

Delfim teme
pelo cruzado

O ex-ministro Delfim Neto não se dá por satisfeito com o Plano Cruzado, que considera ter sido muito bem implementado pela equipe econômica do Governo, embora tenha se sentido muito bem atendido pelo seu futuro. Delfim acha que o futuro do Plano não será tão entusiasmado como se acredita. (1.º Pág. do 2.º Cad.)

Saúde tenta
diagnosticar

A Secretaria de Estado da Saúde tem uma técnica do Departamento de Epidemiologia no distrito de Tubarão, em Arapuanã, para tentar a etiologia de uma doença que mata não apenas dois cães criancas. O secretário Sérgio Siqueira de Carvalho, ao dar a informação, disse não acreditar que a "doença mortal" seja a raiva. (Pág. 3 do 1.º Cad.)

O novo
título

Brasília (EBC) - A partir do dia 20 de setembro serão emitidos novos títulos de crédito que já tem seu modelo definido e aprovado pelo TSE. O novo título, o Presidente do Tribunal, José Nery da Silveira, apresentou um modelo do novo título ao presidente Sarney, durante audiência no Palácio do Planalto.

A entrega dos novos títulos será feita pela Justiça Eleitoral pessoalmente a cada eleitor e não pelo Cartório como se pensava inicialmente. O presidente do TSE explicou que a reforma tem a intenção de que o eleitor receba seu título, que poderá ser recatado por outra pessoa se necessário pelo Cartório.

17 milhões
vacinados

Brasília - A vacinação contra a poliomielite continua avançando, em todo o país, de acordo com o plano de trabalho, vacinando mais de 17 milhões de crianças. A informação foi levada ontem ao presidente José Sarney pelo ministro Roberto Santos, da Saúde.

As informações continuam chegando do interior para os capitais e dali para Brasília, e não estamos sentindo que a mobilização do programa foi muito satisfatória. Nos próximos chegarão 90 por cento, garantiu o ministro.

Situação
do menor

Rio - O problema do menor, que se tornou um assunto muito sério, deve ser tratado de um lado, com a prevenção, e de outro, com a punição. O ministro da Justiça, José Carlos de Faria, afirmou que o Brasil precisa de um programa de Governo que tem como base o desenvolvimento. O juiz de Moreira, de Curitiba, apontou como uma primeira etapa a eliminação de menores e delinquentes, a adoção de medidas de proteção, a melhoria das condições de trabalho, a melhoria das condições de vida e da saúde.

Crianças
adotadas

Brasília - De outubro de 1985, quando o governo criou o 445 e crianças brasileiras foram legalmente adotadas por estrangeiros, segundo estatísticas do Departamento de Polícia Marítima, foram 1.000 crianças adotadas no Brasil.

Ligue
221-4989

Para fazer sua inscrição no Alto Madeira, publique-se ou mesmo recomece, ligue 221-4989 ou dirija-se ao edifício Alto Madeira, 2.º andar, sala 6.10 e fale com Dona Antônio.

CZ\$
2,00

Alto Madeira

Salários poderão
crescer até 18%

(1.º pag. do 2.º Cad.)

ANO LXIX N.º 19.018

Porto Velho, terça-feira 19 de agosto de 1986

FUNDADO EM 15 DE ABRIL DE 1917

PAU D'ÓLEO

Governo não sabe como tirar gado da fazenda



O sal estava armazenado para efeitos especulativos, segundo constataram os fiscais. (Foto: J. Gomes)

Mercado retinha 2.280 kg de sal

A Mercantil General Ltda., localizada à Av. Pinheiro Machado, foi flagrada ontem por fiscais do Centro de Proteção ao

Consumidor retendo em seu depósito 2.280 quilos do sal Nevada, quando no mercado já há carência do produto. A proprietária

do estabelecimento, Mariza Tang, que atribuiu a ausência do sal nas prateleiras à falta de funcionários, foi autuada.

ELETRICISTA ELEITO OPERÁRIO PADRÃO 86

Responsável pela manutenção dos geradores das usinas I e II da Eletro-norte em Porto Velho, o

eletricista João Carlos Sarmento, de 35 anos, há quatro trabalhando na empresa foi eleito sábado

passado Operário Padrão 86 do Estado.

(Pág. 8 do 1.º Cad.)



Sarmento (1.º) foi cumprimentado pelo representante da Federação das Indústrias do Amazonas, Luiz Augusto Ferreira. (Foto: J. Gomes)

Governador recomenda melhor assessoramento a deputados estaduais

O governador Ângelo Angelin negou ontem que o repasse de verbas que será feito hoje aos municípios tenha alguma ligação com os projetos solicitando autorização para contrair empréstimos exteriores no valor de 60 milhões de dólares, a criação das Obrigações do Tesouro de Rondônia, além de mais 300 milhões de cruzados contratados junto à rede bancária nacional, que aguardam aprovação dos deputados estaduais e que serão votados a partir de ho-

je. Angelin contrariou, também, as afirmações dos deputados, que acusam o Governo de não ter enviado a exposição de motivos junto com os projetos, limitando-se apenas a solicitar a autorização para os empréstimos. O governador declarou que anexou documentos técnicos aos projetos "explicando tudo direitinho, por escrito, se eles não entenderam, que procurem um melhor assessoramento. Não tenho culpa disso".

A curto prazo, não há nenhuma possibilidade de se proceder ao abate do rebanho da fazenda Pau d'Óleo e colocação no mercado da capital, disse ontem o secretário estadual de Administração, Zorandino Moreira, que retornou domingo daquela propriedade do Governo, onde verificou, em companhia do administrador Ângelo Milani, do deputado estadual Walter Bartolo e do prefeito de Costa Marques, Ruy Almeida, que o rebanho de búfalos está disperso e é selvagem, que não há sequer estrutura física para o embarque do gado e que falta, inclusive, mão-de-obra especializada para o manejo dos animais. A contratação de vaqueiros, a captura dos búfalos, alguns em áreas distantes da sede da fazenda, a construção de um embarcadero e a aprovação da venda do rebanho pela Assembleia Legislativa demorarão no mínimo 30 dias.

(Pág. 3 do 1.º Cad.)

VEREADOR CANDIDATO ATROPELA PM E FOGE

A Delegacia de Acidentes de Tráfego, contatou amanhã o veículo para apurar as circunstâncias do atropelamento do soldado PM Edson Alves Ribeiro, do 1.º Batalhão, pelo ve-

culista e candidato a deputado federal João Paulo das Virgens (PDT), ocorrido no cruzamento das ruas Campos Sales e Pinheiro Machado, domingo de madrugada. João Paulo fugiu após

o acidente. O policial sofreu ferimentos na perna direita e foi liberado após uma radiografia no Hospital de Base.

(Pág. 5 do 1.º Cad.)



Os desembargadores Clemente (1.º) e Diniz (2.º), presidente do TJE, cortaram a fita inaugural do sistema de computação, que começou a funcionar imediatamente. (Foto: J. Gomes)

Justiça na era da informática

O Tribunal de Justiça de Rondônia aderiu à informática, ao inaugurar ontem de manhã seu terminal de computação, que segundo o pre-

sidente do órgão, desembargador Clemente Pedroso Maia, agilizará o trabalho judiciário.

(Pág. 4 do 1.º Cad.)

Internacional
e Ferroviário
hoje à noite

O Internacional de Porto Alegre jogará hoje, no Alto Madeira, com o Ferroviário. A partida é amistosa, mas vai servir para os dois times testarem suas ideias para o Campeonato Brasileiro, a equipe gaúcha, e Copola da Amazônia, o Ferroviário. O Tricolor terá a estreia do ponta Diogo, enquanto que o clube gaúcho, que vem de uma vitória sobre o Taquaritinga de Brasília, domingo, tem como destaque Luis Carlos, Pingo, Alamo, Luiz Fernando e Babel. (Pág. 6 do 1.º Cad.)

Instalada, comissão dá sustentação a reforma

Agora, ao contrário do que já aconteceu, entra-se num processo regular e não emergencial, e isso vai dar uma maior sustentação à reforma agrária, pois a partir do momento em que proprietários e trabalhadores rurais discutem há o respaldo da sociedade", disse ontem o superinten-

dente regional do Itara, Nelson Moreira, durante a instalação da Comissão Agrária do Estado de Rondônia, que ele preside. O ato ocorreu no Palácio Presidente Vargas, sob a presidência do governador Ângelo Angelin, que, estimando a entrada de 200 mil migrantes no Estado este ano,

manifestou sua confiança na Comissão, criada para que "possíveis injustiças possam ser minimizadas". A Comissão, integrada também por representantes dos trabalhadores e proprietários rurais, setor público e educação agrícola, realizada hoje sua primeira reunião. (Pág. 1 do 1.º Cad.)



CAI N'ÁGUA

Passando domingo pela manhã, pela Feira do Cai N'Água, constatamos a precariedade do funcionamento da Feira Livre do Cai N'Água, especialmente a área onde se instalam vendedores fora do barracão. É uma área desprovida de trato, cheia de buracos, suje. Os vendedores instalam suas vendas, também, pela rua de acesso ao Triângulo, desde o prédio do Distrito Policial. E aí é que a coisa se atravanca mesmo. A rua que por aí já é uma buroqueira só, fica atravancada, sem espaço para o trânsito. É inerte a falta de condições para funcionamento daquela feira, tudo porque a administração municipal até hoje, apesar dos apelos que já foram feitos, ainda não deu a mínima atenção para melhorar ou mudar o panorama reinante ali.

CAI N'ÁGUA (II)

Verificando toda aquela situação que pode ser chamada de vergonhosa pela falta de condições na Feira do Cai N'Água, que é a principal da cidade, lembramos de que, quando esteve no exercício da vereança o jornalista João Tavares incluiu dentre as muitas reivindicações de utilidade pública que fez, a necessidade de ser recuperada e melhorada a área, pois, além dos buracos e da lama existentes, pouco restava de espaço útil para exposição das mercadorias e gêneros, frutas e outros produtos, bem como para circulação dos freqüentes.

João Tavares apontava, também, a necessidade de ser ampliada a área para estacionamento, sugerindo o aproveitamento e preparação de áreas que existia à época, e ainda encasilhamento e aterro dos buracos existentes na passagem da linha férrea, nas imediações da Feira, em cujo local havia e ainda há dificuldades para o tráfego dos veículos.

A Prefeitura, até hoje, fez olhos

de cego para o assunto. Área que deveria ser preparada para ampliação da Feira, especialmente para eliminar o problema do estacionamento que é uma das lacunas de Porto Velho, já foi quase toda invadida pela construção de barracões irregulares.

Porto Velho, na realidade, cresce por crescer, mas não toma jeito de cidade organizada, esta é a verdade.

BALANÇA PÚBLICA

Nesta crise que a população está vivendo com a falta de gêneros alimentícios e os critérios em vigor da lei do congelamento que impede o aumento de preços, é preciso ter muito cuidado com o peso dos gêneros adquiridos, pois como já tem sido constatado várias vezes, muitos desses gêneros são passados ao consumidor com peso a menos, numa ação fraudulenta em que o vendedor, não podendo aumentar o preço, diminui o peso da mercadoria e dessa forma obtém maior lucro. É agora, mais do que nunca, que faz falta nos mercados e feiras as Balanças Públicas que a Prefeitura já deveria ter instituído, pois para isso, existe uma lei municipal aprovada, de autoria do então vereador João Tavares, desde 1985. Trata-se de uma providência simples, que não vai redundar em grandes despesas para a Prefeitura, mas sim beneficiar o consumidor que reclama de ser frequentemente espoliado. Por que, então, não colocar em prática essa providência que, afinal, é uma lei?

CARNE

O rondoniense continua enfrentando a crise da carne verde. Aliás, em matéria de alimentação, a crise fica cada vez mais feia por aqui. O negócio da carne de búfalo virou novela. O jeito é rezar para que esta semana comece a chegar por aqui um pouco da carne importada que foi prometida.

OPINIÃO

A capital é aqui?

O peixe, que seria a alternativa dos porto-velhenses para supor a escassez de carne bovina e de galinha nessa época, tem-se constituído também num produto de increscível raridade no mercado, tanto em quantidade quanto em qualidade. Se o consumidor não madrugar, fica sem o pescado, ainda que o Terminal Pesqueiro tenha prometido que desse alimento havia estoque suficiente para atender a demanda. Como se não bastasse, quando é encontrado, nem sempre está no melhor de sua saúde: apresenta mancha, os olhos se entranquearam, as escamas soltam-se com facilidade. Com isso, torna-se desaconselhável ao consumo humano.

No final-de-semana, em vários mercados da cidade, o quadro era deprimente. Havia intermináveis filas atrás do pouco peixe que restava ou de mingualdos produtos que, eventualmente, serviriam como alternativa. Com a falta da carne, a procura aos legumes e verduras aumentou, crescendo também a escassez destes. Por tudo isso, o momento coloca à luz da opinião pública a total falta de estrutura agrícola do município, único do Estado - e justamente a capital - a não ter auto-suficiência nesse setor, ainda vivemos

gracias a um cordão umbilical que o liga à região Centro-Sul do país.

Nas cidades do interior, embora também se verifique a escassez de alguns alimentos, como de resto em todo o Brasil, existe uma variada gama de alternativas, porque a base da economia dessas localidades está assentada sobre a agricultura. O contrário que se tem de capital é o de um polo suficientemente capaz de socorrer sua periferia quando preciso, mas no caso de Porto Velho se vê exatamente o contrário, e consumidores daqui já se dedicam a Ariquezes para fazer compras.

Nenhum município do interior conta com uma secretaria de agricultura, porém não enfrenta uma incipiente produção agrícola, enquanto a capital tem a sua mas obriga a população de baixa renda, que na falta da carne poderia recorrer a produtos vegetais, a manter uma alimentação que fere a dignidade do ser humano. Também, a criação dessa secretaria, ao que tem mostrado, não objetivou estabelecer um plano de produção agrícola para o município, mas de produção de cargos para aumentar o poder de barganha política.

Até amanhã

CARTAS

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 1986.

Senhor editor:

No exercício de 85, houve no país, registrados, quase 1 milhão e 100 mil acidentes de trabalho. Com isso, milhares de pessoas ficaram incapacitadas para trabalhar, outras defetuosas, outras tiveram pela frente sérios problemas. Tudo isso

pode - e deve - ser evitado. Basta que haja decisão política e vontade de acabar com essa estatística negra para o país e, principalmente, para os trabalhadores. Como presidente da Federação Nacional dos Administradores, sugiro que o governo, através da Previdência Social e do Ministério do Trabalho, crie, incluindo dirigentes sindicais, uma Comissão Nacional de Prevenção

de Acidentes e de Normas de Segurança do Trabalho. O assunto é altamente importante e dele dependem, na verdade, milhares de vidas humanas. O acidente de trabalho é um desrespeito ao trabalhador e um crime à sua integridade enquanto cidadão.

Wagner Siqueira
Federação Nacional
dos Administradores

CENAS DA CIDADE



A população já começa a viver os festejos de Sete de Setembro, com as bandas marciais e fanfarras estudantis ensaiando para a comemoração de mais um aniversário da Independência do Brasil. As escolas infantis, para deleite dos pais, incentivam as crianças a tocar os tambores e a acertar o passo na base de um, dois. Pode-se ver no olhar da garizada a alegria de se tornar centros de atração quando entram na avenida trajando seus uniformes de gala. Até parecem uma tropa mumbembe se apresentando para o maior público de suas vidas. E com isso o espírito de brasilidade e brasileiroce cresce, junto com a criança que por qualquer motivo dá seu grito de Independência ou Morte. (MANS)



Mensagens governamentais

O desajuste que de vez em quando acontece entre o executivo e o legislativo não é característica da época atual. Vem desde que o legislativo empilhou o seu e passou a querer exercer os direitos que a Constituição lhe confere. Foi assim uma insipiente de filho de sua mãe, o engrado, daqueles de tempo da roça, acostumado a mandar e a ter todas suas ordens cumpridas, sem qualquer objeção.

Também o poder legislativo tenha sido uma consequência natural do surgimento do Estado, diferente do poder judiciário, que teve a moldura na sua tarefa o governante plenipotenciário da época, o poder legislativo, repito, nasceu com o Estado, sem depender de participação direta de ninguém, a não ser do povo, que o elegia. Pode ser que os eleitores tenham sido dirigidos e do lado governista da época os candidatos foram escolhidos pelo crivo dos grupos palacianos. Mas foi o povo que os elegia. Mesmo assim houve os que correram por fora e foram eleitos sem contar com a máquina governamental, como é o caso dos médicos Leônidas Rached e Jacob Atallah, não para exemplificar questões raspias. Mas a verdade é que enquanto os representantes do poder legislativo não se empilhamavam, tudo corria bem. O governante, caudilho por índole e por vivência da caserna, tinha como propriedade sua a nervosa nulidade, que esperava trair a cabeça do boiço e se alimentava na hora certa. Mas a forma foi crescendo e daí em diante procuraram caminhar por suas próprias pernas aqueles que tinham mais capacidade e mais independência, enquanto outros, despreparados e temerosos de enfrentar a vida fora do terreiro, mantinham-se juncos às decisões palacianas, porque lhes era mais cômoda ter casa e comida sem fazer esforço do que ganhar a vida às suas próprias custas. Preferiam ser dóceis, calando sentimentos e opiniões.

Dai que o governante, chefe do poder executivo, que compusera e deu vida ao poder judiciário, chegando mesmo a atropelar dispositivos legais com algumas nomeações, mantinha o legislativo sob redação curta. Qualquer reação, feita logo como indisciplina ou insubordinação, o céu vinha abaixo e o deputado passava a ser discriminado, enquanto os do grupo do "amém" eram favorecidos com tapinhas nas costas e convites para participar de viagens às bases interiores.

O líder do governo, deputado Jacob Atallah, se conseguia realizar um bom trabalho pelo conceito em que todos, situação e oposição, o tinham e pela inteligência e habilidade no lidar com seus companheiros. Porém, sempre foi independente, com ojeriza ao poder absoluto, vivia fora da intimidade palaciana. Foi líder de facto e de direito pelo seu valor, mas as mensagens governamentais encaminhadas à Assembleia ele só tomava conhecimento depois, pela leitura em plenário. Felício Compromissos assinando, superior ao idiosyncrasy do caudilho, por quem tinha todo respeito que aos poucos foram sendo diluídos com o tempo, cumpria o seu papel. E não é demais dizer que o cumpria bem. Enquanto foi líder, as coisas andaram bem. As mensagens eram aprovadas, salvo aquelas que não tinham mesmo qualquer respaldo. Como dizem pela, ninguém pode defender o indefensável. Mesmo assim o Teixeira andou amassando a Constituição. Doze-se governador bônus de mandato certo, quando na realidade isso foi o que os seus assessores (sempre os assessores) lhe impingiram, o que ficou depois comprovado, com a sua reeleição, que era detentor de cargo demissível "ad nutum", expressão latina que passou a ser lembrada por muita gente desacomodada ao regime democrático.

Pois bem, gente boa, esse relatório todo de reminiscências de uma época não muito remota, e para abordar a situação atual em que se encontra o Governo de Rorondônia com suas mensagens enviadas à Assembleia sobre empréstimos da ordem de mais de Cds 2 bilhões a serem contraiados com bancos estrangeiros e nacionais privados e, de primeiro, para ser autorizado a emitir Obrigações do Tesouro do Estado (OTRE). As mensagens, na parte do codvidadamente e de como registrar essas dívidas, à falta de maiores explicações, suscitaram dúvidas de alguns deputados. As lideranças do PMDB e do Governo, bem como as Secretarias da Fazenda e do Planejamento não estavam a par de maiores detalhes da questão e não tiveram como dirimir as dúvidas. Ficaram naquela de que se o Governo mandou, está mandado. O assessor especial do Governo, que compareceu a Assembleia, o mesmo, por sinal, que agora é Secretário do Planejamento, não conseguiu dar o seu recado, segundo a opinião dos deputados, apesar do "know-how" de que o sr. Miragem tem segundas intenções, já que é este mesmo o seu nome é possuidor. O regime democrático que ameciam estamos vivendo, onde o diálogo e a troca de maior importância, parece ceder à força da pressão através das notícias veiculadas na imprensa, onde acusam os deputados que suscitaram dúvidas mas esqueceram da parte mais importante, que é a de exigir do Governo que se disponha a esclarecer tím-tim por tím-tim todos os pontos, de modo a que a Assembleia possa votar suas mensagens com a consciência tranquila de estar realmente defendendo os reais interesses do Estado. Deixar os deputados sem explicações convincentes, forçados apenas no princípio de que tudo o que emana do Governo é de interesse da região, e como tal de se ser aprovado, é incentivar a dúvida e, dando alguns precedentes já acontecidos, como o escândalo havido no D.E.R., onde as obras não foram realizadas mas o dinheiro sumiu, corre o risco de sofrer uma derrota.

Hoje é, por sinal, o dia "D" para que a Assembleia vote essas mensagens. Vários ver no que dá.

Alto Madeira
EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundada em 12 de abril de 1917
EURO TOLIMIO
Direitor Geral
EURO MATHIEUS TOLIMIO
Direitor Superintendente
MSE SA MATHIEUS TOLIMIO COSTA
Diretora Administrativa
LEILA SELVINE TOLIMIO GIMOTIM
Diretora Treinosa
FLAV MARQUES FILHO
Editor Chefe
Roteiro: (069) 221-3077 e 221-3075
Distribuição: (069) 221-1087
Exatidão: (069) 221-1781 e 221-6183
Telefax: (069) 2130 JARDIM
Direção - Redação e Oficinas:
Av. Kennedy nº 100 e 101a s/nº
Imprimos em Off-Set

ASSINATURAS
Capital (Anual) Cds 150,00
Interior (Anual) Cds 200,00
Exemplar avulso Cds 2,00
Exemplar assinado Cds 3,00

SUBSCRIBES
STEX - Rua de Lino, Rua, Alameda Gra-
ma Perceira 72 - Tel: (069) 221-6887-
(27-22291 - Tel: (021-23048 - STX) - São
Paulo, Rua de Lino, 230-7º andar - Te-
lex: (011) 231-1821 - CEP 01044 - Telex:
015-25417 STX) - São Paulo, Tel. (011) 230-
Caxa 306, Street Comercial Sul - Tel: (011) 231-
2297 - Porto de Vitor - Os artigos
comunicados dos autores não são ne-
cessariamente a opinião do jornal. Sua publi-
cação obedece ao princípio de a liberdade de
expressão dos cidadãos brasileiros e, principal-
mente, a respeito, de assuntos problemáticos.

Unir quer abrir curso em Ji-Paraná

Ji-Paraná - Uma comissão especial da Universidade Federal de Rondônia esteve neste último final de semana na cidade para tratar da implantação da extensão da Universidade no município. A comissão, supervisionada pelo professor Lindomar Pexeto de Sousa e composta pelos professores Márcio Valente e Ari Gualda, esteve reunida com o prefeito Roberto José Geraldo e os secretários de Educação e Planejamento, Doménico Lacerda e Iraci Braga, respectivamente.

Ainda esta semana, o reitor Antônio Martins da Silva vai a Brasília reportar ao Ministério da Educação a implantação definitiva desta extensão de graduação em Ji-Paraná. O deputado federal Devaldo Menezes e os candidatos José Vitor dos Santos, Jaime Figueiredo e Manoel Fátima Nascimento apoiam a iniciativa.

VIAGEM

Para comprar peças de reposição e materiais novos, o prefeito Roberto José Geraldo viajou na madrugada do domingo para a cidade de São José do Rio Preto, em São Paulo, onde manteve reuniões com os diretores de empresas distribuidoras de peças e motores.

Templo é derrubado para dar lugar a uma loja

O templo da Missão Adventista do 7º Dia, quase quinquentenário, foi demolido na avenida 7 de Setembro para dar lugar a uma loja de confecções, calçados e eletrodomésticos.

A transação comercial não teve seu valor revelado, mas foi, na hora, principalmente, da permuta. O Grupo Prada, comprador trabalhando em ritmo acelerado, pretende promover a inauguração da mais nova União Center Magazine em dezembro próximo e já tem o espaço inaugurado.

Essa troca da área, a Missão Adventista levou dois meses, um na avenida Lúcio Soderi, para construção da nova igreja, e outro na avenida Rio Madeira para a construção do colégio, que já está funcionando, com um interior bem maior de antes.

Cipriano do Prada, membro do grupo adquirente, disse que o negócio foi bom para os dois lados e que a permuta não causou problemas por ter sido uma transação comercial como outra qualquer. Apesar da localização do templo em ponto estratégico, as áreas negociadas não de maior dimensão e "fizeram melhor localização para os fins educacional e religioso".



A reunião de ontem do Cedex foi presidida pelo governador Ângelo Angelin

CEDES LIBERA VERBA PARA NOVE PROJETOS

O Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social (Cedes), sob a presidência do governador Ângelo Angelin, resolveu ontem, pela moção, para discutir e avaliar 19 projetos da iniciativa privada e setores econômicos com recursos do Fundo Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social-Fundes.

Formas aprovadas nove projetos, envolvendo recursos no orden de R\$ 1.991 mil, destinados à implantação de pequenas indústrias de serviços privados e pecuária leiteira. V-

nos projetos, segundo o critério de avaliação do Cedes, beneficiam principalmente as pequenas produtivas e industriais e contribuem diretamente para o investimento da economia do Estado.

De acordo com o secretário de Indústria e Comércio, Gilberto Miranda, entregou ao governador Ângelo Angelin um ofício sugerindo que os órgãos públicos estaduais, nas licitações, deem prioridade aos produtos fabricados em Rondônia, desde que o preço não ultrapasse 15 por cento em re-

lação aos similares produzidos em outros Estados.

Gilberto Miranda explicou que as firmas beneficiadas com esta medida depositaram 2 por cento do valor da compra como contribuição para o Fundes, gerando oportunidade de ampliar o número de indústrias locais e, ao mesmo tempo, incentivando os comerciantes a adquirirem produtos locais. O governador Ângelo Angelin considerou a proposta viável e autorizou a secretaria de Fazenda para que esta dê parecer técnico.

PROJETOS

Os projetos aprovados pelo Cedes são os seguintes: Nery e Nery Ltda, criação de rão, em Porto Velho; Waldomiro Martins da Silva, pecuária leiteira, em Porto Velho; Walter Solon Cerro, plantação de arroz, em Vilhena; Raulino Antônio Galvão, pecuária leiteira, em Porto Velho; Gilberto José, pecuária leiteira em Ouro Preto do Oeste; Arnall - Arvelano de Comércio, em Ji-Paraná; Indústria e Comércio de Pecuária do Gado, em Colúmbia do Oeste; e Kanoki e Cia, indústria de móveis, em Ariquemes.

Publicado edital para obras em vicinais de 5 municípios

A Comissão de Licitação de Obras da Secretaria da Administração, publicou no Diário Oficial de ontem a construção da tomada de preços para a realização de várias obras no interior do Estado.

Estão previstos serviços de recuperação e rodovias vicinais nos municípios de Ouro Preto do Oeste, Cerejeiras, Pimenta Bueno, Alta Floresta e

Presidente Médici. Também estão sendo pedidas as cotações de preços para locação de máquinas que serão utilizadas nestes serviços, num total de 789 quilômetros de estradas.

Os editais e as informações complementares estão à disposição de interessados na Comissão de Licitação de Obras, av. Farquhar, Esplanada das Secretarias.

TJ inaugura Terminal de Computação

O presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Clemezeiro Pedrosa Maia, disse, ontem, ao inaugurar e instalar o terminal de computação do TJ que, a partir de agora, "com esse equipamento haverá uma agilização muito maior do trabalho judiciário em todo o Estado, ligando-o a todos os tribunais superiores do país, além de ajudar na pesquisa processual, sem que haja a necessidade de se fazer consultas em bibliotecas".



O Terminal de Computação está ligado ao Prodam, em Brasília (Foto: J. Gomes)

Além disso, disse ainda o presidente do Tribunal de Justiça, com esse terminal de computação "os conseqüentes acompanhar toda a atualização porque passa a legislação federal, com a jurisprudência imediata, subindo as tendências do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Supremo Tribunal Federal (STF), entre outros, em cada caso separadamente".

Minutos antes de proceder à instalação do terminal de computação, o desembargador Clemezeiro Pedrosa Maia esclareceu à imprensa que antes, sem esse terminal, o Tribunal de Justiça de Rondônia tinha que ficar esperando por toda uma burocracia enquanto que agora, em apenas alguns segundos, poderá obter qualquer informação processual via similar "com rapidez e eficiência", disse ele.

Depois de cortar a fita de inauguração juntamente com o prefeito de Porto Velho, Tomás Corrêa, representante do governador Ângelo Angelin, os desembargadores César Montenegro, ex-presidente do Tribunal, e Eurico Montenegro, comandante da 17ª Brigada de Infantaria da Selva, general Aluísio Budó, Clemezeiro Pedrosa Maia obteve informações sobre alguns vãos, inclusive a de economia popular que, segundo ele, deverá ser inaugurada daqui a 20 dias, juntamente com o Juizado de Pequenas Causas.

Operação Garimpo tem reunião de avaliação

As autoridades envolvidas na Operação Garimpo tiveram neste último final de semana uma reunião de avaliação, tendo a frente o presidente da Comissão de Mapeamento de Rondônia, Ary Gualda. Elas consideraram ter uma visão de como está a situação do garimpo e redigiram uma análise por setor destacando segurança, saúde e fiscalização.

Desde levantamento, os seguranças reuniram informações sobre a criminalidade do garimpo, que é muito alta, apesar de os órgãos de segurança terem feito o possível para acabar com ela mas devido à disputa violenta pelo poder do ouro, é difícil diminuir. Tais e outras deficiências são re-

adundando falta de recursos investidos, até agora, na Operação Garimpo.

SEGURANÇA

No setor de segurança, por exemplo, a Polícia Militar está fazendo um serviço intensivo, com barreiras de prevenção. Atualmente, está com 31 homens na área de Periquitos. A PM está preocupada com o setor Simãozinho, onde ainda há deficiência de policiamento. A Polícia Civil também está atuando, passando de Periquitos para Abaí, no sentido de combater Simãozinho.

A situação dos estrangeiros que estavam atuando nos garimpos de Rondônia,

na situação do ouro, já foi encaminhada ao superintendente da Polícia Federal, Juliano Maciel, solicitando providências. A Capitania das Portas de Porto Velho também está fazendo sua parte, através do agente, técnico Roberto Starosky, que, no sábado, subvertem todas as áreas obtendo informações para poder agir mais eficientemente.

Por sua vez, o presidente do Sindicato dos Garimpeiros, Antônio Martins, disse que o policiamento tem sido um dos trabalhos mais dedicados na operação, mas considera deficiente a atuação das embarcações no lago do Rio Madeira.

SECRETÁRIO DA CEPLAC CHEGA HOJE AO ESTADO

O secretário geral da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Grosseira (Ceplac), Josuelito Brito, estará visitando as obras da Escola Média de Agropecuária (Finsar) que estará sendo inaugurada ainda este ano em Ariquemes. Josuelito chega a Porto Velho hoje devendo se deslocar até aquele município às 7 horas do dia 21, retornando na sexta-feira, dia 22.

Ariquemes, Brito inspecionará as obras da Enare, segundo, logo após, por volta de 11 horas da próxima quinta-feira, para a Fazenda Assis, na Gleba 6, lote 6, de José Alves Gomes. Ao meio dia, irá à Fazenda Rio Branco, de Hugo Waldemar Frey.

À tarde, segundo o programa distribuído pela Ceplac-RD, Brito terá uma reunião interna com os funcionários na Câmara dos Vereadores de Ariquemes, às 15h30. Josuelito Brito manterá, no mesmo dia, às 17 horas, encontro com autoridades e lideranças regionais, na sede do Sindicato

Rural daquela cidade.

Na sexta-feira, às 7 horas da manhã, Josuelito Brito, e sua comitiva, retornará a Porto Velho, devendo ser recebido em audiência pelos secretários de Agricultura, Indústria e Comércio, Educação e da Fazenda, às 11 horas, para depois visitar a Assembleia Legislativa e Tribunal de Justiça. No final de tarde, ele manterá contato com o governador Ângelo Angelin, no Palácio Getúlio Vargas. À noite, manterá, com autoridades. Ainda na sexta-feira, às 10 horas, o secretário da Ceplac concederá entrevista coletiva à imprensa local.

Ariquemes pede posto da Suframa

Ariquemes - O prefeito Gentil Valério de Lima, retornou neste último domingo da cidade de Manaus, onde passou o final de semana em reunião com o superintendente da Suframa e técnicos do órgão, visando a instalação de um posto no município.

Segundo informações de Gentil Valério, neste final de mês virão à Ariquemes técnicos da Suframa onde estudarão uma localização no município visando inicialmente um terreno para construção do prédio onde funcionará o posto do órgão.

Valério adiantou ainda que a instalação deste posto da Suframa no município de Ariquemes trará muitos benefícios aos comerciantes e industriais da cidade.

ESTUDO SOBRE GRATIFICAÇÃO A SERVIDORES FICARÁ PRONTO DENTRO DE 30 DIAS

A Secretaria de Administração do Estado ainda não dispõe de um estudo elaborado sobre a questão do benefício salarial que deverá ser estendido também aos funcionários que trabalham no Departamento Pessoal em todos os níveis das secretarias, quer municipais ou estaduais. O benefício, atualmente, é pago apenas pa-

ra os servidores que trabalham na elaboração da folha de pagamento.

O secretário Zorandino Moreira disse que o estudo está sendo feito mas que ainda não há um resultado, ele espera concluí-lo dentro de 30 dias, quando será encaminhado ao Palácio Presidente Vargas para avaliação fi-

nal. O benefício, que ficou conhecido como "gratificação de 2/3" deverá abrangar toda pessoa que atue na área do Departamento Pessoal. Somente depois que a Sead tiver enviado uma proposta ao governador e dele obter um resultado, as mudanças poderão ocorrer. "Até lá, fica tudo como está", disse.

Semfaz alerta para invasões com "objetivos eleitoreiros"

O secretário Municipal da Fazenda, Francisco Paulo Duarte, esclareceu ontem algumas dúvidas e respeito da construção irregular em áreas de lar bem como áreas invadidas de lotes em alguns lotes e sua marcação do Canal dos Tempeiros. Ele disse que, atendendo orientação do prefeito Tomás Corrêa, a Secretaria da Fazenda através do Departamento de Fiscalização de Obras está se mobilizando ao máximo para impedir que áreas de urbanização pública e de propriedade do Município sejam invadidas com prejuízo da

interesse coletivo. Francisco Duarte explicou, por exemplo, que a construção da Praça dos Engenheiros, cuja instalação a fiscalização foram autorizando ainda na gestão Sebastião Valadarez, encontra-se em situação irregular porque seu proprietário efetuou ampliações na obra que não estavam previstas no projeto original. Ele disse ainda que a Prefeitura não pode promover a demolição para o completo, em primeiro lugar porque a construção já é habitada e, depois, porque a obra está entregue à Justiça.

O mesmo caso se aplica às duas lanchonetes instaladas no comércio central da avenida Kennedy, a primeira no trevo de Hoque e a segunda entre as ruas Álvaro Maia e Herbert de Azevedo. Ambos encontram-se em situação irregular por ter sido desrespeitado o projeto original e a Secretaria da Fazenda tomou as devidas providências, embargando as obras de ampliação. Os serviços de embargo ficam encaminhados à Justiça pela Procuradoria Geral do Município, onde tramita uma série de outras processos semelhantes.

O secretário da Fazenda esclareceu, no entanto, que nada há de ilegal com a lanchonete instalada defronte ao Hospital de Base uma vez que o projeto inicial não sobre nenhuma alteração. Francisco Duarte ressaltou que o funcionamento de estabelecimentos comerciais de áreas de domínio público obedece o regime de concessão através do qual o permissionário tem autorização para exploração por um determinado período, após o qual o imóvel passa a ser, automaticamente, propriedade do Município. De não precisa qual é esse prazo,

mesmo porque varia em função da natureza, localização e valor do estabelecimento.

O secretário afirmou também que a lanchonete da praça Aluísio Ferreira está devidamente autorizada a funcionar naquele local sendo o projeto (matrícula de sem alteração) aprovado também na administração do prefeito Sebastião Valadarez.

INVASÕES

Sobre as invasões em áreas com Belvedere e São Sebastião I, Francisco Duarte

afirmou que os fiscais da Prefeitura estão atentos para evitar essa prática mas há casos em que os chamados "trabalhadores profissionais" são mais rápidos. "Casos de madeira são construídos em meio-dia - explicou Duarte. Quando o fiscais da Semfaz aparecem, o invasor já distribuiu colchões, fogão e até filhos de rinha pelo interior da casa para evitar que a construção seja demolida pela fiscalização".

Finalmente, Duarte acrescentou que a Prefeitura está encontrando dificuldades para impedir a inva-



Francisco Paulo Duarte, secretário Municipal da Fazenda

de invasões na cidade. Ele acredita, inclusive, que a "febre" possa estar sendo estimulada por adversários políticos interessados apenas em desestabilizar a integridade

do Prefeito. "É uma pena que indivíduos assim tenham mão de práticas clandestinas com fins eleitoreiros, prejudicando a cidade e a população num todo".

O pacote econômico: bom ou mal para a economia brasileira?

Rubens Coutinho

O Pacote Econômico do Governo, um conjunto de medidas visando erradicar a inflação, dar um novo impulso ao crescimento do País e acabar de vez com a miséria, pode ser analisado em duas etapas: antes e depois da decretação do empréstimo compulsório que, a meu ver, desvirtuou o objetivo do "pacotão".

Imposto à população ao estilo do regime anterior, o empréstimo compulsório foi de encontro ao congelamento de preços, fazendo ressurgir o velho espectro da inflação e do aumento do custo de vida.

O Governo, embora aparente boas intenções, subestima a inteligência da população brasileira. No Brasil do cruzado, não há mais um só cidadão que não conheça mesmo superficialmente a política econômica do presidente José Sarney e do ministro Dilsen Fumero.

Prova disto é que, ao decretar o empréstimo compulsório, Sarney foi alvo de várias críticas. Poucas pessoas acreditam que receberão de volta este "investimento" que, na realidade, é um imposto e que, portanto, deveria ser levado em conta nos cálculos da inflação.

Se a alegação de que o compulsório será aplicado no Fundo Nacional de Desenvolvimento, o Governo fecha os olhos para o congelamento, dá ouvido de mercador aos críticos do Plano Cruzado e já anuncia um novo conjunto de medidas: reforma administrativa e a reforma bancária.

BONS MOMENTOS

Mas o Plano Cruzado não é de todo ruim. O Brasil viveu bons momentos este ano, principalmente porque, após a decepção da população pela não aprovação das diretas-já, o povo voltou às ruas para defender uma nova bandeira - eram os "fiscais do Sarney", hoje uma espécie em extinção, que denunciavam a Sunab e a Polícia Federal a tentativa dos comerciantes em burlar o congelamento de preços.

Atualmente, por mais que se tente, é impossível conter a sanha dos especuladores. Eles agem de várias formas: cobram agio (taxas que não aparecem em notas fiscais), tiram determinados produtos do mercado e surgem com outros, que de novo só têm os preços.

A alegação de que o congelamento de preços aumentou com o consumo precisa ser melhor explicada, principalmente aos leigos em economia, que se vêm às voltas com declarações contraditórias. Veja-se o caso do presidente do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva. Para ele, a única coisa realmente congelada foi a miséria.

O governador Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, é outro que não acredita no sucesso das medidas econômicas. Brizola tem lá suas razões. Senão vejamos: Quem ganhava salário mínimo antes do pacote, teve um aumento inexpressivo. Por tanto, se um trabalhador não podia comprar uma geladeira com o salário que ganhava no início do ano, continua não podendo adquirir o produto, pois seu ganho mensal continua o mesmo, embo-

ra - ao contrário do que acontecia no passado não esteja sendo desvalorizado dia-a-dia pela inflação.

Voltando ao empréstimo compulsório, podemos afirmar que esta poderá ser uma medida benéfica desde que executada coerentemente e corretamente. Se com o dinheiro arrecadado de cada cidadão o Governo investir adequadamente no FND, então nos veremos na obrigação de dar a mão à palmatória - e torcer para que o Brasil cresça e ganhe status de mini ou superpotência, tendo como base uma agricultura voltada para o consumo interno e externo, uma tecnologia racional e um desenvolvimento cultural, educacional e social que possa ser medido não apenas através de estatísticas, mas por cada cidadão brasileiro.

Por em dúvida o sucesso do Pacote econômico é por em dúvida o próprio crescimento do Brasil como Nação. Mas, de qualquer forma, temos de ser realistas e, por mais que tentemos, só nos resta torcer para que o Plano Cruzado atinja os seus objetivos.

Para não ficarmos apenas na retórica, vamos às conclusões finais de nossa análise: O Pacote Econômico foi bem visto por um determinado ângulo. Ele não acabou por completo com a inflação mas a reduziu quase a zero; o custo de vida caiu expressivamente; o consumo de determinados produtos aumentou; a população voltou a ter mais fé no poder estatal, inclusive saindo às ruas para defender seus direitos; certos órgãos tradicionalmente inoperantes, como a Sunab, voltaram a ressurgir na vida nacional; os preços foram congelados não apenas nos revendedores, mas diretamente na fonte produtora; justiça social, a nível de melhor distribuição de renda (a moeda brasileira está mais forte) e real crescimento da economia, embora até o momento ainda estejamos renegociando o pagamento dos juros de nossa dívida externa.

RISCOS

Mesmo levando-se em conta que descongelamento de preços é palavra para o Presidente Sarney, temos de ser realistas e estarmos preparados para o que vem por aí. Empregado em outros países, o congelamento pode servir de exemplo para o Brasil, já que, a segunda fase deste processo é o descongelamento.

E é aí que o Governo tem de mostrar-se firme, agindo rigidamente contra aqueles que, na ansia de aumentarem seus lucros, vão tentar utilizar este processo para concretizarem seus objetivos.

Outros fatores põem em jogo a viabilidade do pacote e podem ser considerados mais causados pelo Governo à população. O primeiro é o empréstimo compulsório, que deixou dúvidas quanto ao sucesso do pacote econômico; o segundo e nem por isso menos grave é o começo de perdas de primeira necessidade como a carne de gado, o leite e seus derivados e bens duráveis, como o carro; o terceiro e mais grave é que a inflação persiste, embora a níveis baixíssimos.

APOIO JURÍDICO

ENCONTRO DE ADVOGADOS NO PARÁ

advogado

Realizou-se, na primeira semana deste mês, a XI Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil. Trata-se de um evento da classe advocalícia que, habitualmente, se realiza de dois em dois anos, cada vez numa capital estadual.

Desta vez, o Congresso aconteceu em Belém do Pará e marcou ainda a inauguração do autônomo Centro Turístico e Cultural Tancredi Neves, onde cerca de 3000 congressistas se reuniram durante uma semana, para discutirem diversos temas que deverão figurar na nova Constituição, tais como: reforma agrária, direitos da pessoa humana e do trabalhador, organização tributária, poder judiciário, etc.

VEEMENTES PROTESTOS

As acaloradas discussões sobre temas da maior relevância para a Nação findaram por irromper no gigantesco auditório uma consciência cívica coletiva. E assim o Congresso - a exemplo dos outros eventos bemais anteriores - transformou-se numa espécie de tribuna livre, foro de debates e, sobretudo, de protestos a certas medidas antidemocráticas que o Governo atual vem tomando.

O Dr. Herman Assis Baeta, Presidente do Conselho Federal da OAB, em palestra inaugural, manifestou veemente protesto contra o veto do Presidente José Sarney ao projeto de lei que regulamentaria e beneficiaria a situação do advogado assalariado.

Na mesma oportunidade, Baeta renovou os protestos contra a forma escolhida pelo Presidente da República para se criar a Assembleia Nacional Constituinte, que terá o encargo de elaborar a nova Constituição do País. A forma escolhida confere poder constituinte ao futuro Congresso Nacional. Mas, Baeta advertiu que uma verdadeira Assembleia Nacional Constituinte deve ser autônoma, livre e independente da vontade dos deputados e senadores. A Assembleia Constituinte, conforme explicou Baeta, pode tudo, inclusive alterar os outros poderes, como o Congresso Nacional. Se ela ficar dependente dos deputados e senadores, evidentemente não haverá alteração nenhuma, e o povo brasileiro mais uma vez ficará à margem das decisões políticas.

Fan tom de protesto foi também o comovente discurso de Embaixador da Nicarágua contra a interferência dos Estados Unidos na política interna nicaraguense, interferência esta inclusive condenada pela Corte Internacional de Justiça.

UMA ORDEM ATIVISTA

As questões discutidas nesta última Conferência Nacional de Advogados confirmaram a postura combativa e participante da OAB no cenário político da Nação. E assim tem-se posicionado a Ordem, porque, como lucidamente proclamou à época o seu então Presidente Eduardo Seabra Fagundes, "os advogados brasileiros tomaram a si, desde os primórdios da nacionalidade, a luta pelo aprimoramento do nosso direito, não como mero instrumento regulador de convivência entre os homens e da distribuição dos bens materiais, mas sim como o instrumento de busca da Justiça e da preservação da liberdade".

A Ordem dos Advogados do Brasil, criada por decreto de 1930, desde o início destacou-se pela ação política de eficácia incomum na defesa dos direitos individuais e das liberdades. A política que ela exercita é, contudo, apartidária. Tanto assim é que o destemido Sobral Pinto, de formação ideológica



Dr. HEITOR MAGALHÃES LOPES, Presidente da OAB/RO, e sua esposa, D. Catarina, no jantar de confraternização em Belém.

anti-comunista, por designação da OAB em 1936, defendeu, com louvor, nos tribunais da época, os líderes comunistas Luiz Carlos Prestes e Harry Berger.

Podemos citar vários outros atos inesquecíveis da OAB que, inclusive, mudaram o curso da nossa história e evitaram que a Nação perdesse a sua soberania. Dentro eles vale lembrar a benfazeja intervenção da OAB em 1944, na área da política externa, que resultou por impedir a concessão de bases militares norte-americanas no território brasileiro.

Conforme asseverou o saudoso ex-Conselheiro Federal Ministro Victor Nunes Leal, "as finalidades e atribuições constantes do artigo 18, I, do seu Estatuto, tornaram a Ordem dos Advogados na sua feição antes avista do que acadêmica, mais instituição de serviço público do que foram de cultura, mais órgãos da sociedade civil do que corporação profissional".

A Ordem é entidade de organização da classe e defosa de suas prerrogativas. Mas seus compromissos com a defesa da ordem jurídica e o apetrechamento das instituições jurídicas, que a própria lei comanda, a constrangem, desde o nascedouro, a se fazer presente em todos os grandes debates políticos nacionais.

OAB/RO - DESTAQUE NA CONFERÊNCIA

A OAB de Rondônia obteve um lugar de destaque na tribuna da Conferência, onde se fez representar pelo Dr. Wagner Barbedo, que atuou brilhantemente como relator das teses de reforma agrária. Além disso, nossa delegação marcou presença em Belém pelo número expressivo de seus participantes. Ao todo, estiveram presentes ao Congresso 42 advogados de Rondônia. E fomos homenageados pelo Presidente Federal da OAB que nos ofereceu um requintado banquete na sede do Iate Clube de Belém, exclusivamente para a delegação de Rondônia.

HOSPITALIDADE EM BELÉM

Não poderíamos deixar de registrar também a excelente organização do Congresso e a hospitalidade do povo paraense. No aeroporto de Belém, quando chegamos, havia um grupo folclórico exibindo maravilhoso espetáculo de danças típicas. Havia também uma frota de ônibus à inteira disposição dos congressistas. O Presidente da OAB/RO, Dr. Heitor Magalhães Lopes, e sua esposa, D. Catarina, ambos naturais do Pará, já se encontravam em Belém quando lá chegamos, e nos receberam no aeroporto, demonstrando-se impecáveis anfitriões - o tempo todo.

Recadastramento eleitoral (finalidades)

Uma das finalidades principais do recadastramento dos eleitores é tornar sério o processo eleitoral brasileiro, tão corrompido, e consequentemente desacreditado, tornando-o real, com a eliminação dos eleitores fantasmas e dos "currais" manipulados por pseudos condutores ou mesmo por meros "coronéis" de barranco.

Porém isto só não basta. É preciso também que os eleitores de todas as classes sociais percebam que os Partidos Políticos com seus complementos regulares: Cristão, Trabalhador, Democrata, Libertador e outros, NÃO se orientam por estas fachadas, elas servem apenas como redes de malha fina para pescar os pequenos "peixes" que constituem a verdadeira massa eleitoral, a qual por falta de tempo, de hábito, ou oportunidade de leitura, deixa-se levar por conversa bonita de candidatos que se dizem ser os "salvadores da Pátria" e terminam votando pelo rótulo: Cristão, Trabalhador e outros "bem bolados".

Se formos analisar mais a fundo, teremos como exemplo o chamado Partido dos Trabalhadores (PT) o qual posicionou suas baterias para "defender" a classe laboriosa deste País.

Só que os braços fortes (trabalhadores do nosso Brasil), pelas razões já expostas, não perceberam que estes "canibais" não os estão defendendo e sim os utilizando como "munição" para desestabilizar a única força capaz de parar o País, que são os próprios trabalhadores.

Terminada a missão, os "cêrebros" do movimento algariniano os "braços do Brasil" e será mais uma Vitória do Comunismo no Mundo.

Assim sendo eleitores recadastrados, trabalhadores e verdadeiros democratas seguidores de Cristo (cristãos) não se deixem enrolar por falsos rótulos, pois por detrás deles estão LENIN, TROTSKY, MARX, ENGELS, ENVER HOXA, FIDEL CASTRO e outros cheios de "boas intenções".

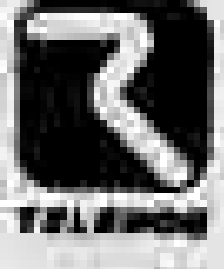
Vote com sua consciência. Vote com a certeza de ter cumprido seu dever cívico e de ter entregue a Pátria a verdadeiros brasileiros e não a autómatas dirigidos pela RUSSIA (PCB), ALBÂNIA (PC do B) ou CUBA (PT) etc.

LIGA ANTI-COMUNISTA DO BRASIL
SEÇÃO DO AMAZONAS

Estamos contratando

1 Contínuo
3 Vigias
1 auxiliar de escritório (sexo feminino) e
1 secretária.
Tratar na Covin, Avenida Carlos Gomes s/Campesão Sales, no horário comercial, com o Sr. Paulo.

Leia e
assine o
ALTO
MADEIRA



TELECOMUNICAÇÕES DE RONDÔNIA S.A. — TELARON

AVENIDA CARLOS GOMES, 1468 — TEL. PARÁ (048) 105
CEP 76.000 - PORTO VELHO - RONDÔNIA

AVISO

Atendemos aos promitentes assinantes que dentro de 30 - 1 Trinta dias, promoveremos, nos termos da portaria 1381 de 15/11/78 do MINICOM, o cancelamento de assinatura/contrato, referente a Contas/Carnês em atraso, sob as condições:

PORTO VELHO				
221 0057	221 0183	221 0428	221 0462	221 0543
221 0589	221 0620	221 1017	221 1186	221 1287
221 1421	221 1857	221 1713	221 1951	221 2043
221 2235	221 2525	221 2726	221 2773	221 2192
221 2808	221 3048	221 3203	221 3423	221 3498
221 3488	221 3671	221 3886	221 4378	221 4654
221 4683	221 4741	221 5071	221 5347	221 5594
221 6130	221 6254	221 6268	221 6401	221 6948
221 6967	221 1058	221 1275	221 1308	221 1585
221 1624	221 1678	221 1743	221 1821	221 1838
221 1818	221 1872	221 1934	221 1951	221 1957
221 1928	221 1978	221 1995	221 2039	221 2044
222 3058	222 3468	222 3648	222 3828	

CAJAMA-MERIM

341 2028	341 2045	341 2067	341 2785	341 2786
341 2407	341 2429	341 2468	341 2548	341 2550
341 2589	341 2632	341 2725	341 2752	341 2753
341 3759	341 2762	341 2772	341 2788	341 2790
341 2823	341 2863	341 2878	341 3023	341 3218
341 3298	341 3338	341 3358	341 3365	341 3385
341 3413	341 3454	341 3474		

VELHO

321 1018	321 1028	321 1131	321 1385	321 1391
321 1148	321 2061	321 2292	321 2462	321 2491
321 2628	321 2633	321 2668	321 2694	321 2748
321 2773	321 2820	321 2858	321 3187	321 3281
321 3308	321 3318	321 3378	321 3668	321 3688
321 3838	321 3887	321 3903		

ARIQUEER

835 2078	835 2147	835 2305	835 2384	835 2394
835 2425	835 2467	835 2478	835 2582	835 2658
835 2688	835 2734	835 2825	835 2918	

JI-PARANÁ

421 2082	421 2127	421 2194	421 2222	421 2370
421 2710	421 2765	421 2770	421 2858	

CACIAL

441 2305	441 2444	441 2828	441 2850	441 2708
441 2867	441 2918			

PIMENTA BUENO

461 2621	461 2531	461 2873	461 2981	
----------	----------	----------	----------	--

MOLIN DE NOJUA

442 2207	442 2405			
----------	----------	--	--	--

JAU

821 2325	821 2518			
----------	----------	--	--	--

PRESIDENTE MEDICI

471 2248				
----------	--	--	--	--

COLONADO D'ONTE

341 2328				
----------	--	--	--	--

CONJESRAB

342 2485				
----------	--	--	--	--

A VENTURILHA

Quem procura no
Caderno de
Classificações
& Serviços do
Correio Brasileiro
acha.

Ferroviário e Ipiranga empatam em 1 a 1

O clássico levou até as torcidas organizadas ao Aluizão

NEYMÁRIO CONVOCA 18 PARA SELEÇÃO DE JÚNIORES

Por medida de precaução o técnico da Seleção de Jovens de Rondônia, Neymário Cunha, resolveu convocar apenas 18 jogadores - sua primeira seleção - para o torneio de futebol de salão, do Campeonato Sulamericano de Jovens, que se realizará em São Paulo, no próximo mês de maio. Apesar da convocação, Neymário Cunha confirma para hoje, às 11h30m, no Aluizão Ferreira, a apresentação dos jogadores, já que os treinamentos devem começar amanhã.

Neymário Cunha explicou a convocação de mais um jogador, porém: "Não sei se vou poder convocar mais e não sei se será

convocado pelo técnico do Tricolor, então, resolvi convocar mais a decisão média porque o tempo é curto e não posso ficar na dependência de jogadores".

O Mixto, atual líder do Campeonato, foi o clube que deu maior número de jogadores ao selecionado: 5, enquanto que o Ferroviário deu 4, o Flamengo deu 3, o Ipiranga deu 2, Moto Clube, Botafogo, Colorado (Pôrto) e Ji-Paraná deram um cada. A relação dos 18 convocados está assim: goleiros - Jair (Flamengo) e Chiquinho (Mixto); zagueiros - Máilon (Mixto), Osvaldo (Mixto), Maximiliano (Ferroviário), Kika (Flamengo), Gilson (Colorado d'Oeste) e

Naldo (Ipiranga); meio-campistas - Claudio (Ferroviário), Carlinhos (Flamengo), Almir (Moto), Adem (Botafogo), Dirceu Lopes (Ji-Paraná) e Silvio (Ferroviário); atacantes - José (Mixto), Flávio (Mixto), Marcelo (Ferroviário) e Papinha (Ipiranga).

A comissão técnica também foi confirmada ontem pelo presidente da Federação de Futebol, Antônio Nogueira, e ficou assim constituída: Técnico - Neymário Cunha; Supervisor - Pedro Paulo; Preparador Físico - Roberto Alexandre; Médico - Sérgio Fagundes; massagista - Aristido Soco.

CLASSIFICAÇÃO DO PRIMEIRO TURNO

Mixto e Moto Clube são os líderes do Campeonato. Ambos estão com cinco pontos ganhos, seguidos do Ferroviário com quatro, enquanto que o Botafogo - único clube aliado da briga pelo título - é o último colocado, pois só marcou um ponto em quatro jogos realizados.

O ataque mais positivo é o São Domingos, que também tem o artilheiro do certame - Santos -, que já marcou 4 gols, enquanto que Moto Clube e Ipiranga têm a defesa menos vazada - 1 gol.

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PG	GP	GC
1º lugar - Mixto;	3	2	1	0	5	5	3
Moto Clube	3	2	1	0	5	5	1
3º lugar - Ferroviário	4	1	2	1	4	3	2
4º lugar - São Domingos	2	1	1	1	3	6	4
5º lugar - Flamengo;	3	1	0	2	2	2	5
Ipiranga	2	0	2	0	2	1	1
7º lugar - Botafogo	4	0	1	3	1	2	8

Obs: J - Jogos; V - Vitórias; E - Empates; D - Derrotas; PG - Pontos Ganhos; GP - Gol Pró; GC - Gol Contra.

PRÓXIMO JOGO

Moto Clube X Mixto, amanhã - às 21 horas - Aluizão

ARILHEIROS

Santos (SD) 4 gols; Caetano, Manoel (Moto) e Coutinho (Ferro) 2 gols; Gilson e Pingo (Fla); Baco, Flávio, Mário, Chiquinho e Olavo (Mixto); Manoel e Assis (Bota); Toinho (Moto); Paulo e Dinal (SD); Nonato (Ipi) e Carlinhos (Ferro) 1 gol.

INTER E FERRO JOGAM ESTA NOITE NO ALUIZÃO

O Ferroviário, que se prepara para o Copão da Amazônia, joga amistosamente hoje, às 21 horas, no Aluizão Ferreira, com o Internacional de Porto Alegre - vice-campeão gaúcho deste ano.

O Internacional vem com uma equipe diferente da que disputou o Campeonato Gaúcho, mas tem excelentes jogadores, já que se prepara para dis-

putar o Campeonato Brasileiro. O Colorado Gaúcho está fazendo um rodízio no Norte e deve jogar em Rio Branco ainda esta semana.

TESTES

A partida de hoje para o Ferroviário é de grande importância, pois o técnico Zezinho fará alguns testes, visando o Copão, e lançará o ponta-esquerda

Dinho, que não jogou domingo por precaução, assim como introduzirá outro esquema tático. Zezinho disse que Dinho ainda não está no melhor do seu preparo físico e, portanto, deve jogar apenas mais tempo. Por outro lado, adiantou que o centroavante Ary poderá ficar de fora do Copão porque teve que operar as narinas e deve ficar parado durante 20 dias.

Ferroviário e Ipiranga empataram em um gol domingo, no Aluizão Ferreira, no melhor jogo do Campeonato. Foi uma partida disputada palmo a palmo, onde prevaleceram os esquemas táticos e as jogadas individuais dos jogadores, marcando, mais uma vez, o clássico Vivô da cidade já que as torcidas organizadas e as bandeiras voltaram a animar a arquibancada e geral do Aluizão.

O Ipiranga, que surpreendeu por sua personalidade e aplicação tática, saiu na frente com um gol de Nonato, aos 3 minutos, aproveitando-se de uma falha da defesa tricolor. O gol deu mais motivação ao espetáculo. O Ferroviário partiu para o ataque decidido a empalar, mas esbarrou na aplicação do Leão Azul que, apesar da juventude de seus atletas, soube dominar o meio-campo e resguardar sua defesa. O time azulino recuou um pouco e, através de contra-ataques só não ampliou o placar porque o goleiro Jair praticou defesas espetaculares. Porém, o Ipiranga quase se complica por causa que o estreante Toinho, infantilmente, pediu sua expulsão ao chutar por trás o meia Cláudio. Com dez homens o Leão Azul diminuiu o ritmo, mas o Ferroviário não teve forças para furar o bloqueio armado por César Santos.

Para o segundo tempo, o Ferroviário voltou mais

animado e logo após os minutos empatou o jogo por intermédio de Carlinhos, que aproveitou bem o lançamento de Jorge Luiz. Depois do empate todos esperavam a virada do Tricolor. No entanto, isso não aconteceu porque o Ipiranga, mesmo inferiorizado em um jogador, passou a jogar de igual para igual e não permitiu a menor reação do adversário.

A partir dos 30 minutos os times, acomodados com o placar, diminuíram o ritmo e poucas jogadas ofensivas surgiram, já que a partida ficou concentrada no meio de campo e o placar não foi mexido.

FICHA TÉCNICA

Ferroviário: 1 x 1 Ipiranga. Local - Aluizão Ferreira. Motivo - Campeonato Porto-Velense - 1º turno. Benda - R\$ 10 mil 730. Juiz - Augustinho Leandro de Carvalho; auxiliares - Floriano Vieira e Antônio Carlos Bicho.

OS TIMES

Ferroviário - Jair, Pedro (Alexandre), Reginaldo, Rui e Mário Cléber; Otton, Cláudio e Jorge Luiz; Carlinhos, Maurino e Ezequiel (Coutinho). Técnico - Zezinho.

Ipiranga - Elder, Amarildo, Toinho, Ney e Jair; Gerson, Silvino e Rodilha; Nonato, Papinha (Naldo) e James (Bernardino). Técnico - César Santos.

Prost vence o GP da Áustria Senna ainda na luta do título

A etapa do Campeonato Mundial de Fórmula 1, disputada domingo em Salzburgo, pela Grande Prêmio da Áustria de Fórmula 1, não contou com a presença dos pilotos brasileiros no pódio. Com problemas na ignição eletrônica da sua John Player Lotus, Ayrton Senna teve que abandonar a corrida na 17ª volta e Nelson Piquet, com sua Williams-Honda, acabou desistindo na 29ª passagem. O vencedor foi o francês Alain Prost, da McLaren-Honda, o alemão e campeão da 52ª volta da corrida em 1h21m25s31.

Com nove vitórias, o Campeão do Mundo mais uma vez, para o líder, o inglês Nigel Mansell, da Williams-Honda, também não passou da 34ª volta. Agora a diferença entre os quatro primeiros colocados ao final da temporada ficou menor. Mansell continua com 55 pontos; Prost agora é o vice-líder com 53, seguido por Senna com 48 e Piquet, com 47. A próxima corrida será a Grande Prêmio da Itália, a ser disputada no circuito veloz de Monza, no dia 7 de setembro.

Na corrida de domingo, os problemas de Senna começaram logo no treino de aquecimento da manhã, quando o motor Renault RF-26C, aparentemente muito falhoso,

que obrigou o piloto da John Player Special Team Lotus, a tentar inclusive o curso reserva para qualquer emergência, caso o problema não fosse sanado, pelos mecânicos da equipe. Logo após o treino, Senna teve que desistir da final do italiano Ricardo Patrese, que ficou paralisado quando a luz verde acendeu. Na primeira volta já era o piloto colocado, mantendo a posição até entrar no box pela primeira vez, na sétima volta, retornando na 11ª e abandonando na 13ª, por problemas na ignição eletrônica. Agora Senna já se prepara para o GP da Itália, que apesar de ser disputada numa pista de alta velocidade, espera marcar o máximo de pontos possíveis. E que, depois, as três últimas corridas da temporada, Portugal, México e Alemanha, são favoráveis ao seu estilo de pilotagem, com melhor rendimento para sua máquina.

O GP da Áustria apresentou um número altíssimo de quedas e abandonos, pois das 20 corridas que largaram, somente duas terminaram. Na largada o austríaco Gerhard Berger, apertou seu campeonato de Benetton-BMW, o italiano Téo Fabbri, que estava na pole position, seguido por Prost, Mansell, Piquet, Rikis Rosberg, da McLaren-Porsche, que também não terminou, e Senna. As duas primeiras

abandonaram grande vantagem, ao que Fabbri ao tentar superar a liderança ficou desmaiado e queimou.

Na volta 25, Berger vai ao box trocar pneus, mas acaba perdendo várias voltas, pois a caixa eletrônica de sua Benetton apresentou problemas logo que se substituiu. Daí para frente, a corrida foi o duelo, polarizado - ficando de fora por várias vezes até atingir 1m25m44, a média de 239,157 quilômetros por hora. Mansell foi o primeiro a abandonar na 34ª passagem. No final da corrida, uma verdadeira surpresa no resultado com uma McLaren, duas Ferraris, duas Lolas e uma Arrows, mas não alcançaram os pódios.

OS SEIS PRIMEIROS DA PROVA

1º - Alain Prost, França-McLaren-Porsche, 1h21m25s31
2º - Michele Alboreto, Itália-Ferrari
3º - Stefan Johansson, Suécia-Ferrari
4º - Alex Jones, Austrália-Lola-Ford
5º - Patrick Tambay, França-Lola-Ford
6º - Christian Danner, Alemanha-Grönhal-Kremer-BMW



A excolha do Operário Padrão teve até torcida organizada



A mesa que dirigiu os trabalhos foi composta por várias autoridades

Funcionário da Eletronorte ganha o "Operário Padrão"

Foi eleito sábado passado o Operário Padrão do Estado de 1986, prêmio conquistado por João Carlos Sarmento, das Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A (Eletronorte), que está na empresa há quatro anos. O Operário da Eletronorte ficou com o segundo lugar e o da Telcelcom o terceiro. As torcidas organizadas, com cânticos, bandeiras e faixas, presentes à solenidade, tinham um único objetivo: homenagear a todos os operários.

João Carlos Sarmento tem 35 anos, é natural de Porto Velho, possui o 1º Grau completo e está na Eletronorte há quatro anos. Iniciou suas atividades como técnico responsável pela revisão de manutenção dos grupos geradores da Usina de Porto Velho Le II. Hoje, ele é o responsável pelas manutenções preventivas, corretivas, revisão e oficina mecânica das Usinas I e II de Porto Velho. A assistente Social Maria Denise Capurro estava radiante pela conquista de Sarmento.

Ele disse que faz esse tipo de trabalho há cinco anos e, em 84, já teve um operário padrão, mas que a emoção de cada premiação proporciona a ele uma sensação diferente.

Adriano Nogueira Freitas, 41 anos, há 14 anos na Eletronorte, foi o segundo colocado. Ele é natural de Vitória da Conquista, na Bahia, tem dois filhos e o 2º Grau completo. Trabalha na empresa como técnico em telecomunicações (TEU) e hoje está no nível 20-A. Trabalha na manutenção.

Auxiliadora Fátima de Souza está com 32 anos e é natural de Porto Velho. Tem dois filhos e o 2º Grau completo. Foi admitida na Telcelcom há 11 anos, mas trabalha telefonista, passando por diversas funções. Hoje é assistente de central privada de numeração telefônica da Divisão de Grandes Unidades.

Francisco Sales da Silva, operário público da Cerem, e Paulo Roberto de Medeiros, das Centrais e Telégrafos, foram os outros dois candidatos que ficaram respectivamente com as quarta e quinta colocações.

Todos os concorrentes são premiados. O 1º colocado que teve 453 pontos, recebeu um cheque no valor de R\$ 2 mil e mais R\$ 2 mil dados pela Mineração de Rondônia, o 2º, um prêmio de R\$ 1,5 mil. Ele teve 433 pontos e o 3º, com 426 pontos, recebeu um cheque de mil cruzados. O 4º colocado teve 308 pontos e o 5º, somou 341 pontos. Todos receberam diplomas e o 4º e 5º também foi terem participado representando o operário público de suas empresas.

O grupo de jurados, composto de cinco pessoas, foi formado pelo delegado Regional de Trabalho, Rubens Araújo; pela secretária de Trabalho e Pro-



João Carlos Sarmento, Operário Padrão 86, é cumprimentado após a divulgação do resultado

moção Social, professora Natália Ferreira Hübner, jornalista e empresário Elísio Azevedo, o diretor do Sesi de Rondônia, José Carlos da Silva e Luis Augusto Ferreira, superintendente Regional do Sesi, entidade promovedora do evento.

Luis Augusto Ferreira, que também representou a Federação de Indústrias de Manaus, veio pela última vez patrocinar o Operário Padrão, pois a partir do próximo ano ele ficará a cargo da Federação que acaba de se instalar em Rondônia, tendo à frente da diretoria provisória o empresário Frederico Simon Canale que também esteve presente à solenidade.

Sarmento, que esperava pela vitória, levou em seu bolso um pequeno discurso de agradecimento aos companheiros pelo trabalho que desenvolveram para que chegasse ao posto de Operário Padrão de sua empresa e de Operário Padrão do Estado e disse que o título para ele "significa uma honra muito grande e o que ele representa de fato não tenho palavras para descrever" e se diz uma força total para defender os valores do Estado frente aos nobres de todo o Brasil.

Olympio Barbanti, presidente da Cerem, disse que a vitória de Sarmento era também um pouco da Cerem pois, apesar de ser funcionário não ter o título de primeiro lugar, não haveria constrangimento e que por ter trabalhado algum tempo na empresa a qual atualmente possui, Sarmento trouxe de alguma forma a vitória para a Cerem. Barbanti ressaltou a festa participativa da comunidade trabalhadora que tem um grande significado.

Augusto Fernandes disse acreditar que o trabalho continuará com grande destaque a partir do próximo ano, quando Rondônia, já com sua Federação das Indústrias, dará continuidade à festa do Operário Padrão.

Frederico Canale, que atualmente ocupa a presidência da diretoria provisória da Federação de Rondônia, disse estar aguardando apenas a carta sindical para que a diretoria eleita seja eleita, o que deverá ocorrer dentro de um prazo de no máximo 60 dias. Ele acredita que, em termos de desenvolvimento industrial para o Estado, tudo será feito. José Carlos da Silva, diretor do Sesi, se mostrou otimista quanto às realizações a que se propõe a Federação das Indústrias, pois ela virá melhorar o apoio social ao trabalhador da indústria e proporcionar uma educação maior às escolas profissionalizantes do Estado, que se resumem à necessidade de um aumento não apenas no número de escolas, bem como uma maior quantidade de cursos para melhorar a mão-de-obra.

PMDB faz congresso para definir a campanha

O partido vai debater temas polêmicos como o papel das Forças Armadas e a reforma agrária

ALFREDO LOBO
Repórter Especial

A limitação do papel constitucional das Forças Armadas e a defesa externa do País, são pontos da pauta do PMDB. A opinião de senador Severo Gomes, organizador do 1º Congresso Nacional do PMDB, que nos próximos dias 26, 27 e 28 vai discutir esse e outros temas polêmicos, preparando o partido para a campanha eleitoral.

O deputado João Gilberto, relator do tema para o Congresso, prevê que se extirpe a ordem interna da luta das forças militares, mas Severo Gomes não faz previsões sobre a posição que, ao fim dos debates, o PMDB vai tomar a respeito. "Este tema vai criar tremenda polêmica no Congresso", diz o partido. Aliás, não será a única. As polêmicas serão a tônica dos reuniões plenárias, prevê o senador paulista.

Quando mais polêmica, melhor. Ela pode dar a medida do sucesso deste primeiro congresso partidário, que esteve ameaçado de esfacelamento pela época em que foi marcado, quando os políticos estão pelos estados em campanha eleitoral.

— Ao contrário, creio que esta época de campanha eleitoral, quando o partido está mais vivo e atuante, é a melhor para realizar o congresso. Os temas são todos muito políticos e vão atrair uma participação intensa. Tanto que já há até candidatos a governos estaduais que aceitaram presidir comissões durante o congresso, como é o caso dos senadores Pedro Simon, no Rio Grande do Sul, e Hélio Queiroz, do Pará — afirma Severo Gomes. Ele reconhece, porém, que outros, como o deputado Epitácio Cafeteira, candidato ao governo do Maranhão, recusaram o convite por não acharem conveniente abandonar suas campanhas.

O senador não esclarece de onde partem, mas detecta ações e omissões contra o congresso do PMDB. "Existe alguma coisa contra o congresso. Semana passada houve até uma boataria de que o congresso seria adiado, coisa que nunca passou pela cabeça da direção partidária desde que o senador Pedro Simon, exercendo internamente a presidência do PMDB, lançou a ideia e obteve a aprovação da Executiva. Creio que as resistências partem de gente que não quer ver esses temas polêmicos debatidos durante a campanha eleitoral e prefere uma eleição inteiramente dami-

nada pelos pleitos majoritários", diz Severo Gomes. Na opinião dele, a maior polêmica pode acontecer justamente na discussão sobre a organização dos partidos políticos, "em especial quando entrar em debate o próprio PMDB, as formas de tomar decisões partidárias, a democratização do partido, enfim". De fato, a briga entre as várias alas e os diversos setores do PMDB vai ser feita, embora o congresso — por não ser previsto na legislação partidária — não vá ter poderes deliberativos, pode fazer apenas recomendações.

Outras polêmicas certas, na avaliação do organizador do 1º Congresso Nacional do PMDB, ocorrerão em torno de temas como a reforma agrária (pois há no partido fazendeiros conservadores como o deputado paulista Roberto Cardoso Alves), presidencialismo ou parlamentarismo, a reforma do sistema financeiro ("essa vai pegar fogo") e até a proposta de que a educação de primeiro grau, como atribuição do Estado, seja inteiramente laica, "porque tem muita gente que ainda defende o ensino religioso nas escolas, até mesmo obrigatório".

Severo Gomes também espera discussões asperas em torno dos direitos indígenas, em conjunto com a discussão sobre a política mineral do País, e a propriedade das riquezas do subsolo, que hoje pertencem ao Estado. "O lobby das minerais e poderosas e age também dentro do partido. Não vai ser fácil defender a integridade das terras indígenas", teme o senador.

Haverá polêmica pesada, certamente, quando o congresso discutir o papel do Estado na economia (e, por tabela, a reforma urbana, "pois temos uma proposta de estatização dos transportes coletivos"). A proposta de relator e em defesa das empresas estatais, mas há no PMDB quem pensa como um liberal e queira, ao contrário, a privatização generalizada — ou quase.

Finalmente, teremos discussões muito acirradas, com reflexos intensos na imprensa, sobre as propostas de uma nova ordem para as comunicações estatais, especialmente quanto às concessões de rádio e televisão, mas também quanto ao próprio papel dos jornais e revistas — prevê o senador Severo Gomes.

Em suma, o 1º Congresso Nacional do PMDB vai ter polêmicas para todos os gostos. Ou desgostos.



Reuniões serão entre dias 26 e 28

O 1º Congresso Nacional do PMDB será realizado nos próximos dias 26, 27 e 28, com sessões plenárias no Auditório Petrólio Paulista e reuniões temáticas nas salas das comissões técnicas do Senado. Participarão como membros efetivos (se comparecerem) os senadores, deputados federais, deputados estaduais, prefeitos e vereadores; governadores e vice-governadores; ministros de Estado filiados; os candidatos às eleições municipais e proporcionais; os membros do Diretório Nacional; os presidentes e secretários-gerais das Executivas regionais; as diretorias nacionais e estaduais da Fundação Pedroso Horta (em nome da qual, como seu presidente, o senador Severo Gomes organiza o congresso); os coordenadores das federações ao debate; e os delegados a convenção nacional do PMDB. Os demais filiados ao partido poderão participar como observadores.

TEMAIS
Os temas para debate

1. Direitos dos cidadãos: liberdade, propriedade, privacidade, direito de organização (deputado Fernando de Souza).
2. Direitos dos trabalhadores: emprego, previdência, salários, organização sindical, lei do greve (deputado Luiz Henrique).
3. Os mais desiguais: negros, mulheres, idosos, menores (deputado Cristiano Távares).
4. Questões de miséria absoluta: fome (deputado Francisco Pinto).
5. Reforma urbana: habitação, transporte coletivo, segurança, saneamento (deputado Mário Covas).
6. Saúde (deputado Carlos Sant'Ana).
7. Educação (senador João Calmon).
8. Defesa do meio ambiente e direitos dos povos indígenas (deputado Israel Dias Neves).
9. Cultura nacional, patrimônio cultural e histórico (deputado José Fogaça).
10. Desenvolvimento científico e tecnológico (deputado Odilon Sacramento).
11. Reforma agrária: as relações sociais no campo (deputado Oswaldo Lima Filho).
12. Política agrícola: abastecimento, popular, apoio ao pequeno produtor (senador Pedro Simon).
13. Política industrial: mercado interno, modernização, automação, reserva de mercado (deputado Raulo Biaz).
14. Política energética: energia nuclear, fontes alternativas — Proálcool (sem presidente escolhido).
15. Política de transportes (senador Afonso Camargo).
16. Política mineral: propriedade e regime de exploração do subsolo, participação estrangeira (o senador Henrique Santilho, candidato ao Governo do Goiás, foi convidado, mas ainda não respondeu).
17. Reforma do Sistema financeiro: juros, crédito de longo prazo, bancos regionais, concentração (senador Marcelo Miranda).
18. A organização do Go-

- verno: municipalismo — situação dos Estados — reforma tributária — justiça fiscal (senador José Ignácio).
19. Os poderes da República: prerrogativas do Legislativo — independência do Judiciário (senador Hélio Queiroz).
20. A vida política: presidencialismo ou parlamentarismo — os partidos políticos — o papel das Forças Armadas (deputado Cláudio Gonçalves).
21. O papel do Estado na economia: as estatais — capital estrangeiro (deputado Hélio Queiroz).
22. A comunicação social: imprensa, rádio, televisão (sem presidente escolhido).
23. Desigualdades regionais e integração nacional (sem presidente escolhido).
24. A ordem econômica internacional: dívida externa — integração latino-americana — soberania (senador Fernando Henrique Cardoso).
25. Outros temas (deputado Marcelo Braga).

Para o senador Severo Gomes, o Congresso será um grande painel sobre o quadro de ideias que vigejam atualmente no PMDB, além de fornecer subsídios para a Constituinte. Os 25 temas em debate "vão provocar polêmica". Ele admite que as campanhas nos Estados podem tirar um pouco do brilho do encontro.

Papel do Estado é destaque

O Estado não deve assumir o papel de empresário em atividades produtivas, mas apenas em setores da economia definidos pelo Congresso Nacional, as empresas de uso da maior autonomia e o ingresso de funcionários nas estatais se darão exclusivamente por concurso público. Esta é a proposta que o PMDB, a proposta que o relator, Francisco Ari Souto apresentou para debate no Congresso.

A proposta não é definitiva — passará ainda pelo crivo político dos parlamentares e não foi sequer lida pelo presidente da comissão, deputado Hélio Queiroz. Francisco Ari Souto é diretor de operações da Companhia Siderúrgica Nacional e porta-voz do movimento de que nos países subdesenvolvidos o estado empresário torna-se fundamental para o desenvolvimento econômico, em particular a manutenção da soberania. São argumentos geralmente aceitos inclusive no PFL, parente do PMDB na Aliança Democrática.

No entender de Francisco Ari Souto, a rede de empresas estatais deve ser utilizada para promover a descentralização econômica e industrial e descongestionamento das regiões metropolitanas. Isso teria a vantagem de incentivar o desenvolvimento regional, inclusive pela fixação de recursos humanos em áreas desprivilegiadas, promovendo a redistribuição da renda nacional.

Para que as empresas estatais tenham bom desempenho, o governador Francisco Ari Souto considera que a política de recursos humanos deve ser igual à das empresas privadas, quanto à seleção, promoção e avaliação da produtividade e atualização profissional, mas obrigatoriamente de acordo com as leis gerais, pessoais e participativas dos funcionários do processo de desenvolvimento.

Além de encorajar público em todos os níveis, mesmo para experiências profissionais experimentais, ele propõe a implantação de planos de carreira que permitam aos funcionários chegar até a diretoria executiva da empresa. Além, o engenheiro engenheiro que as diretorias executivas das estatais devem ser formadas exclusivamente por funcionários de carreira.

Mais ainda, Francisco Ari Souto está propondo ao PMDB que as estatais, determinadas apenas pelas decisões estratégicas do Governo Federal para o da setor, tenham autonomia para definir políticas e tomar decisões de acordo com as características específicas de cada empresa, principalmente quanto a recursos humanos, organização interna, tecnologia, mercado, práticas comerciais e financeiras.

De acordo com o relator, o PMDB deve lutar para que o estado faça novos investimentos para a manutenção, modernização e ampliação das estatais (uma vez sancionadas financeiramente e capitalizadas, deverão praticar tarifas e preços de mercado). Segundo Francisco Ari Souto, as empresas estatais precisam de autonomia para se capitalizar no mercado — e seu controle, em vez de ser realizado pela administração, que acaba gerando déficit, passará a ser feito por meio de seus resultados e eficiência.

Para Delfim, suspeitas confirmam-se

Ex-ministro acha que evolução do cruzado não será mais tranquila

Entrevista a
MARCONE FERNANDES

Pouco depois de editado o primeiro pacote econômico, com manifestações de apoio da população que levavam o Governo a um plique de popularidade que nunca ninguém ousou prever, o ex-ministro Delfim Netto começou a emitir sinais de que a coisa não seria tão tranquila como muita gente, dentro e fora do Governo imaginava. O mínimo que se disse de naquela ocasião era de que estava desafiado com o sucesso da nova política econômica. Agora, quando os problemas começam a aparecer por todos os lados, ele vê diante de si a confirmação de tudo que vinha falando em março e abril.

Dizem que o senhor está se divertindo muito com tudo isso.

— Na realidade eu não tenho nenhuma razão para me divertir, nem para ficar triste. O plano cruzado, originalmente, foi muito bem arquitetado. Acredito que as dificuldades que ele vem enfrentando decorrem do fato de o Governo ter agido lentamente e a administração do plano não ter estado à altura. Mas o Governo começou a corrigir. Soltou o pacotinho. Eu vejo com alegria, porque o Governo começa dar uma certa coerência ao plano. Agora mesmo verifico que essa elevação na taxa de juros deve ser um coadjuvante importante na coerência e na boa execução do plano.

Tudo bem. Se o senhor não se diverte com tudo isso não há dúvida nenhuma de que tem muita gente por aí torcendo para ver o circo pegar fogo.

Delfim puxa com impaciência o elástico dos suspensórios e fala com enfase.

— Eu acho que só um idiota pode achar bom o circo pegar fogo. Ora, se não estamos dentro do circo, porque desejaremos vê-lo pegar fogo? Não acredito que tenha alguém querendo isso. A não ser alguém que não tenha a menor ideia de que seja esse País. Primeiro, porque eu vou lhe dizer, se alguém torce nessa direção vai acabar se dando mal. Não vai aconte-

cer absolutamente nada do sério nesse País.

Mas dizem que o governador Leonel Brizola não vê a boca do circo pegar fogo.

— Não creio. Eu acho que isso é um exagero também. Ninguém pode, se estiver em estado normal, torcer contra. Isso na minha opinião, honestamente, isso é uma forma até que fere a inteligência das pessoas, imaginar que tem alguém torcendo contra.

Cá pra nós, mas o senhor sem da uma torcidinha contra, mesmo de leve?

— Quando se faz uma objeção, como é o meu caso, pelo menos, eu nunca faço uma objeção em caráter pessoal, contra os objetivos, mas sim contra os meios. Ninguém pode ser contra ao que o presidente Sarney está querendo fazer. Afinal de contas o que o Presidente está querendo é fazer uma aspiração nacional. Quer realizar o desenvolvimento com certo equilíbrio externo, interno, com uma melhor distribuição de rendas. De forma que, honestamente, não creio que alguém possa ser contra isso. Se pode ter objeções, se pode ter observações sobre a mecânica pela qual se está tentando conseguir isso.

Dizem também que no meio da popularidade do presidente José Sarney em consequência do plano, o general João Figueiredo teria ficado irritado com o senhor por não ter feito exatamente a mesma coisa que o ministro Furlan. É verdade?

(Delfim recusa-se na cadeira giratória e dá um sorriso antes de responder)

— Ah, isso você deve perguntar ao Figueiredo!

Então eu vou perguntar ao senhor: por que não fez exatamente o mesmo? Há quem diga que o Governo não tinha credibilidade para isso.

— Porque não precisava. Esse é o tipo da pergunta que até teria cabimento naquele momento. Hoje está muito porque não o fizemos. Antes não precisava. Faz uma pausa e pergunta: você quer que eu lhe diga por quê?

Quer, ministro, claro que quero.

— Porque não precisava. A grande verdade é que a inflação ficou estável



em torno de 20 por cento durante 20 e tantos meses. Durante os quais fizemos o maior ajuste do mundo ocidental. A grande verdade também é que nós começamos o ajuste de balanço de pagamentos, que foi um ajuste profundo. A inflação passou de 220 para 400 em janeiro, fevereiro de 66. Se pode fazer inflação quem está no governo, isso é como o déficit, se faz déficit quem está no governo. Quem já saiu não tem poder para fazer déficit.

O senhor parece muito otimista, estranhamente muito otimista. Mas temos exemplos históricos como os de Getúlio Vargas e João Goulart, que começaram a ter o tapete puxado quando procuraram fazer modificações profundas na estrutura econômica.

— Acho isso outro grande exagero. O que eu acho é que o Brasil realmente é incompetência administrativa. E diferente. Eles se enrolaram nas questões que eles mesmos criaram. Eles lançaram tantos programas sem nenhuma ideia que as execuções causavam problemas a cada instante. Na minha opinião, o problema de "Jango" foi de administração. No fundo, como ele não podia administrar nada ele ficava a cada dia criando um programa novo, para que as pessoas esquecessem o programa que ele tinha anunciado no dia anterior. Foi por aí que eles se enrolaram. Não tem nenhuma semelhança a situação atual com essa situação. Eu acho que estão exagerando. Na realidade, o Brasil não tem a inflação, bem ou mal... Eu vou a transferir esse plano foi um sucesso político dos duques. Foi lançado no momento preciso, o Presidente tirou todas as consequências políticas imagináveis. Na sua estrutura é que encontramos tropeços.

A situação é ou não melhor do que antes?

— Podemos imaginar que sim. Pequenas correções aqui e lá. E não é verdade da Nova República não. O Brasil já vinha melhorando desde 64, vinha crescendo. Fazendo o ajuste antes. O Brasil foi beneficiado com a queda da taxa de juros, movimento de petróleo favorável. De modo que o Brasil continua operando na direção certa. As pessoas ficam muito impressionadas com as dificuldades que estão aí. Não dificuldades naturais. Agora é que são mais sensíveis. Oba, ocorre é que a alegria da oposição terminou. Não adianta mais chorar. Era muito fácil a oposição falar um monte de besteiras, e agora tem que cumprir cada besteira que prometeu. Quando cumprem as coisas, aí vêm que são tolas, têm que voltar atrás. Então o que você está vendo? Você está vendo as coisas mais complicadas, chegamos a hora do momento oratório. Meu avô costumava dizer que "universo mole e cutímbo de madeira" o banco não aceita como garantia.

Faltou dizer alguma coisa ao Presidente, antes de pegar a caneta e editar o pacote?

— O que aconteceu. Tem que se dizer que os juros vão subir em outubro para que eles saiam imediatamente. E está correto. Ninguém está se divertindo absolutamente com isso ou coisa nenhuma. Isso era o que tinha de ser feito, o que todas as pessoas de bom senso estavam pedindo. Todas as pessoas de bom senso estavam pedindo o quê? Cortem as despesas do custeio! Eu estou cobrado, por exemplo, que esse Plano de Metas que foi apresentado, tem um grande problema. E que ninguém disse ao Presidente que um pequeno corte nas despesas de custeio do Governo não tornaria necessário ter feito o depósito compulsório. Se tivessem sugerido entre corte de quatro por cento nas despesas de governo, exclusivo do juro, e fazer o depósito compulsório, qualquer um de nós sabe que o Presidente a fazer. E que não estamos considerando as

despesas de Governo tão infladas como a Lei de Informática quanto ao Programa Atômico. E isso.

O senhor ainda há pouco disse que acabou a festa da oposição. Agora, vendo o sentido dessa cadeira, do outro lado da mesa, quero saber qual é sua posição?

— Não faz que acabou a festa da oposição. O que digo é que acabou aquele discurso irresponsável e morno de prometer o impossível. Aí, isso acabou. Não adianta chorar, terminou. Pode chorar à vontade que não vai acontecer nada.

Voltando ao congelamento dos preços, o senhor não acha que está demorando mais do que devia?

— Deixe eu lhe dizer, isso é um problema insolúvel. Não pode acabar o congelamento, e não pode continuar o congelamento. Não vinha perguntar a mim o que fazer. Isso só pode terminar como escola de samba. Lá no fim da noite a porta-bandeira vai fazer xiti e o outro vai tomar uma cervejinha, o trombeteira vai dar uma espiada no bar e sumir a escola de samba, desapareceu. Ou termina desse jeito ou será um desastre. Nunca se imaginou que se pudesse dizer agora que o congelamento vai terminar no dia tal. Isso não existe.

Ministro, eu conversei com motoristas de taxi aqui em São Paulo, e quando falava no senhor, eles reagiam na hora. Se falavam que o senhor prometeu encher a panela do povo, e nada. Agora, como candidato, qual o discurso que o senhor vai ter para eles?

— Sorri, com tranquilidade, pura novidade e elástico do suspensório e responde.

— Ainda não começaram os comícios, quando começarem você está convidado a ouvir o meu discurso.

Só mais uma coisa, qual seu primeiro objetivo a ser alcançado, quando chegar a Brasília?

— Vou trabalhar para o presidente José Sarney nos seis anos de mandato. Desembarcando em Brasília como deputado e uma volta e o início da visitação de outros projetos.

(Não responde, lembra que o tempo da conversa está engatado).

Salários poderão crescer até 18%

O crescimento do salário mínimo até fevereiro deverá situar-se entre a recuperação do poder de compra aos níveis de 1960 e obtenção de um ganho real de 10,1 por cento, enquanto que a massa salarial poderá sofrer uma elevação de 8,5 a 16,7 por cento, a partir da estimativa de expansão do nível de emprego em 6,2 por cento. Estes são os resultados de projeções feitas pelo Governo, decorrentes da implantação do Plano de Estabilidade Econômica.

A partir de três estimativas, prevendo uma inflação de 7,8 a 21,1 por cento, os técnicos do Governo concluíram que o crescimento da massa salarial não deverá atingir, níveis mais elevados que o de 8,5, quando do setor organizado foi registrado acréscimo de 10 por cento em relação ao ano anterior.

Na projeção mais otimista, haverá um crescimento de 11,8 por cento na taxa de remuneração média e, com a inflação atingindo 21,1 por cento em fevereiro, será disparado o galpão da escala móvel de salários, com o reajuste automático. De entre outros ganhos, todos os trabalhadores e setores e realidades integradas e o setor de indústria de transformação concederá um aumento relativo a produtividade de 4 por cento.

Na hipótese mais pessimista, a inflação será em torno de 19 por cento, sem o disparo do galpão, e a elevação da remuneração média ficará em 8,5 por cento. Na terceira projeção, a inflação atingirá apenas 7,8 por cento mas, como sempre, o salário mínimo será reajustado integralmen-

te e não haverá obtenção de benefícios. A remuneração média terá um crescimento de 6,7 por cento. Em todas as estimativas do Governo, a construção civil e o comércio concederá aumentos salariais superiores à média, enquanto que o setor de bancos registrará uma expansão inferior da remuneração e da massa salarial, esta pressionada também pela redução do número de funcionários decorrentes de demissões.

De acordo com levantamentos do Diense na grande São Paulo, o crescimento econômico verificado até o Plano Cruzado acentuou as disparidades salariais, com a concentração de 61,1 por cento da massa salarial para os trabalhadores que recebem remuneração superior a cinco salários mínimos, enquanto que apenas 1,3 por cento do volume global foi destinado ao pagamento de salário mínimo.

Baseado nestes dados, o estado do Diense prevê que uma política salarial que privilegie os níveis mais baixos de renda não deverá gerar variações substanciais no total da massa de salários e evitará o agravamento da tendência de disparidade.

Reivindicações salariais como ganho real ou benefício com transporte ou alimentação (salário indireto), estão presentes em cerca de 40 a 50 por cento dos pleitos de greve, segundo os dados técnicos do Ministério do Trabalho. Deles, movimentos, pelo menos 30 por cento têm a reivindicação salarial como principal ponto de negociação com a empresa.

TRANSFERE-SE uma casa no Residencial D. João Costa, com 02 quartos, sala, cozinha, banheiro, terraço, garagem e coberta em telha de barro. R\$ 60.000,00

ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO DOIS AMIGOS

Administração e Corretagem em Geral, Creci 1652
7 de Setembro, Nº 894 1º andar sala Nº5
Fone 221- 2746 - Centro. Em cima da Poupança BERON

ATENÇÃO

Ser proprietário de imóvel rural quer comprar ou vender seu sítio, sítio, sítio ou fazenda, fazer um bom negócio, procure-nos na Av. 7 de Setembro, 894, 1º Andar, sala 05 Fone: 221-2746.

Ser proprietário e ar. sem imóvel para alugar e quer receber um aluguel no dia como independentemente de o inquilino ter pagado o dia que fixar e contrato com a administração Dois Amigos, já está correndo o aluguel a sua favor. Venha conhecer na Av. 7 de Setembro, 894, 1º Andar, Sala 05 Fone: 221-2746.

CASA

Vende-se uma casa no conjunto São Antônio, toda reformada por um preço que é só vender. Para ver veja conferir, Rua 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5, fone: 221-2746, no alto da Poupança Beron.

Vende-se uma casa em alvenaria com 4 qts, sala, coz., banh., terreno de 13 x 44 de frente p/ o alvará, na Av. Brasília. Tratar na Av. 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5 fone: 221-2746, alto da Poupança Beron.

Vende-se uma casa, construção finalizada em alvenaria, c/ 4 dormitórios, sala, coz., garagem, terreno de 10 x 40 tudo mudado dependência de empreitada, sala, coz., banh., social. Preço só vender. Tratar Av. 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5, fone: 221-2746, alto da Poupança Beron.

Aluga-se uma Mansão na Nova Porto Velho, com 5 quartos, sala 3 suites, com ar condicionado e telefone, uma linda piscina, terreno todo murado. Interessados tratar Av. 7 de Setembro, 894 - fone 221-2746 - Centro - 1º Andar - Sala 05 (alto da Poupança Beron).

SÍTIO

Um sítio de 57 hectares no lado da Vila Jaguari, perto da Mineração Jacunda com título definitivo, casa boa, bastante árvores frutíferas, uma pequena derrubada e pequenas benfeitorias. Preço apenas R\$ 100.000,00. Interessados tratar Av. 7 de Setembro, 894, 1º Andar, Sala 05. Em cima da Poupança Beron.

TERRENO

Vende-se um terreno no lado da Empresa c/ área de 1.200 m², c/ terreno maravilhoso p/ construção de casa de campo. Preço, uma verdadeira moeda, veja conferir 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5, fone: 221-2746, alto da Poupança Beron.

Vende-se um terreno na Av. Campos Sales, de esquina e um ponto comercial, com casa em alvenaria, preço uma moeda, veja conferir. Tratar na Av. 7 de Setembro, 894, 1º andar, fone: 221-2746, alto da Poupança Beron.

Vende-se um terreno c/ 5.000 m² c/ frente p/ o alvará, ótimo ponto para comércio. Preço só vender p/ cre. Procure-nos na Av. 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5, fone: 221-2746, alto da Poupança Beron.

Vende-se um terreno na José de Alencar, próximo ao centro da cidade, com área de 800 m². Preço uma verdadeira moeda.

Vende-se um Sítio na R. 119 de frente para Afalá RM 17, com 100 hectares de pasto formado, 03 casas com luz e água. Em comando 60 cabeças de gado, 15 cavalos, 03 galinhas e outros animais.

Um Sítio pomar, preço uma verdadeira moeda. Tratar Av. 7 de Setembro, 894 - fone: 221-2746 - Centro - 1º Andar - Sala 05 (alto da Poupança Beron).

Vende-se um terreno na rua Álvaro Maia e duas quadras d Kennedy de 10 x 10 m² murado. Preço uma moeda, veja conferir na 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5, fone: 221-2746, alto da Poupança Beron.

PONTO COMERCIAL

Vende-se um ponto comercial c/ terreno de esquina c/ 394 m² e uma pequena casa de alvenaria bem no centro de nossa capital. Firms interessadas em instalar-se com comércio bancário, escritório de indústrias, salas p/ escritórios e apartamentos. Serve p/ qualquer negócio que o senhor desejar, por tratar-se de uma esquina no centro da cidade. Interessados procure-nos na Av. 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 05, fone: 221-2746 no alto da Poupança Beron.

Vende-se um ponto comercial na Av. Amazonas, ter. c/ área de 1.200 m² e 4 casas em madeira. Preço uma moeda. Tratar 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5, fone: 221-2746, alto da poupança Beron.

Vende-se ponto comercial com 3 salas em alvenaria, banheiros, ter. de 450 m², um frente para Av. Amazonas. Preço só vender para cre. Tratar na Av. 7 de Setembro, 894, 1º andar, sala 5, tel: 221-2746, alto da Poupança Beron.

ATENÇÃO

A partir do dia 5 de agosto os corretores estarão a sua disposição dia e noite no bar, restaurante e churrascaria "Dois Amigos" Ltda na rua Pinheiro Machado, nº 1257 em frente o Ponto Tre-Campana com serviço de bar e lanche. Servimos também marmitex e muridos ao prato. Visitamos Obrigada.

Consultório

Zumbido leva as pessoas à morte

Especialistas de todo o Brasil vão estudar o assunto

Pode parecer que no Brasil um problema que afeta a saúde de milhões de pessoas em todo o mundo, o "zumbido", será estudado e debatido por médicos especialistas em uma reunião científica de grande porte, o Congresso Brasileiro de Otorrinaringologia. O problema, ao nos Estados Unidos, ataca hoje improvavelmente cerca de 10 milhões de norte-americanos, dos quais pelo menos um 1 ou 2 mil sofrem daquela patologia em seu nível máximo, ou seja, no chamado tipo insulitante.

O Professor Haroldo Mottli, Presidente do 32º Congresso Brasileiro de Otorrinaringologia, explicou que o "zumbido", embora possa ser tratado e assim ter os seus sintomas minorados, não tem até hoje cura definitiva. Suas causas são as mais variadas e, na que já se sabe até agora, a mais comum é o trauma sonoro. Em seu estágio máximo, chamado de tipo insulitante, o "zumbido" pode transformar a vida de uma pessoa em um verdadeiro "inferno", havendo casos que pode levar até mesmo ao suicídio, pelo a pessoa, em consequência do problema, não consegue se concentrar, não pode trabalhar e até tem dificuldades para dormir normalmente.

Durante o Congresso Brasileiro de Otorrinaringologia, que já recebeu o apoio de Le Petit para a sua promoção nacional, o problema do "zumbido" será estudado pelos médicos especialistas em meetronda especial. No Brasil, segundo Mottli, não existem dados estatísticos a respeito, mas, os próprios médicos, calculam que a sua incidência seja semelhante a registrada nos Estados Unidos.



Saiba como manter a umidade

Uma bacia cheia de água dentro do quarto é a medida correta, garantem os médicos

Quem não queria falar que um recipiente cheio de água, posto dentro do quarto de dormir, compensa a baixa umidade relativa do ar, que é uma constante em Brasília? É uma crença popular que nada resolve ou uma medida correta de prevenção contra problemas respiratórios? Felizmente, a segunda hipótese, é a verdadeira. Se colocarmos um recipiente aberto, com água, a umidade se mantém dentro do quarto e isso é muito bom", ensina o secretário-geral da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, médico Cláudio Luis Viegas. Dependendo do tamanho do quarto, uma bacia grande com água tem efeito melhor que um vaporizador", acrescenta.

O conselho é particularmente importante em agosto, mês das doenças respiratórias. Em 25 anos de estudo, o Instituto Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura constatou que a média da umidade relativa do ar neste período do ano, "em Brasília, apresenta uma taxa de 48 por cento e a precipitação de chuva fica em torno dos 2,7 milímetros. Esses índices, diz o especialista, afetam as vias respiratórias superiores, como nariz, enquanto que a pul-

mão (vias respiratórias inferiores) não sofre tanto com esta queda de umidade do ar.

Mesmo assim, há necessidades de alguns cuidados especiais. Além da bacia de água no quarto, é importante que adultos e, especialmente, crianças tomem bastante água neste período, respondendo no organismo o líquido necessário. Isso é ainda mais importante para os que chegam a Brasília procedentes de regiões onde a umidade relativa do ar é mais alta — como nas cidades do litoral, próximas do mar ou ao nível do mar. Para estes, é comum no primeiro ou segundo ano sob um clima seco a ocorrência de sangramentos nasais, consequência da adaptação do aparelho respiratório à pouca umidade do ar.

A utilização de gotas nasais neutras, aplicadas no nariz, podem ajudar a evitar esse problema, umidificando o nariz. Essas gotas, diz o médico Cláudio Viegas, só poderão ser dispensadas quando Brasília deixar de ter uma umidade relativa do ar tão baixa. A situação, porém, só será revertida com a criação — como já está sendo estudada — de lagoas ao redor da cidade, cuja umidade compensará o clima seco da região.



Pague em dia suas contas em nossas Agências e Postos de Serviços.
Lá recebemos: Taxas de Água, Luz, Telefone, Imposto de Renda, FGTS, INPS, ICM, Taxa Rodoviaría e outros Tributos.

20 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

POUPE ENERGIA ELÉTRICA. O LUCRO É SEU.

MÁQUINA LIGADA SEM USO É UM CHOQUE NA SUA ECONOMIA.



CHEVROLET É COM A

MECANICA
LANTERNAGEM
PINTURA

SABENAUTO

EMPRESA DO GRUPO BENNESBY

Sabenauto - Comércio de Veículos Ltda. Rua Padre Angelo Cerri s/n - Embratel
Porto Velho - Estado de Rondônia

ESTA É A NOVA GERAÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS CHEVROLET



FORÇA DE VANGUARDA.

Experiência comunitária na construção de redes elétricas rurais. (PARTE III)

Passamos a transcrever abaixo o relato das experiências obtidas com a utilização do PROCESSO COMUNITÁRIO - campo trabalho executado pelo Dr. José Hildebrando Campos - engenheiro eletricista da ELETROBRAS e um dos consultores da CC PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÕES LTDA.

O que a experiência comprovou, nos diversos projetos já executados em diferentes regiões do Brasil, foi a extraordinária redução de custos que as redes monofilares com postes de madeira da linha de aço, construídas pelos trabalhadores rurais, através do PROCESSO COMUNITÁRIO, apresenta, comparando-se às tradicionais redes rurais construídas pelas concessionárias. No primeiro

projeto, o da Fazenda Espirita, em Miguel Pereira, Estado do Rio de Janeiro, a redução de custos proporcionada pelo PROCESSO COMUNITÁRIO foi de 80%, isto é, a relação de custos da obra executada pelos interessados para os preços cobrados pela concessionária foi de 1/5.

É interessante observar que o projeto da concessionária local previa a necessidade de 64 postes e condutores para atender às 3 propriedades rurais interessadas, a fim de que a rede elétrica projetada acompanhasse as sinuosidades da estrada vicinal de acesso, a um custo de US\$ 4.880,00.

O projeto comunitário explorado devidamente a topografia acidentada do local, bem como a re-

strutura sinuosa das montanhas, especificando: postes de madeira e fios de aço, utilizou somente 9 postes. O vão máximo projetado foi de 55m. Passou a rede com extensão total de 2.060m por dentro das propriedades, instalando-se os transformadores junto às residências existentes.

Os postes de madeira utilizados permitiram o uso de juntas de bois para arrastá-los, do local de onde foram descarregados pelo fornecedor até as suas posições definitivas, o que não poderia ser feito caso fossem de concreto.

Somente os postes e o condutor foram comprados diretamente do fabricante, todos os demais materiais, como laços preformados, alças pre-

formadas, isoladores de disco e de pinos, ferragens galvanizadas, bastões de ancora, etc., foram adquiridos em revendedores.

Como se verifica no relato acima, a experiência abordada demonstrou a possibilidade de execução de redes monofilares com retorno por terra, utilizando a mão-de-obra dos próprios interessados, tendo como resultado uma extraordinária redução dos investimentos.

Diversas outras experiências semelhantes foram realizadas em regiões brasileiras, todas apresentando resultados excelentes.

No Paraná, a Secretaria de Interior, realizou experiências com esse tipo de construção, fa-

zendo os agricultores participarem desde a fase do planejamento até a construção das redes elétricas.

Podem ser citadas naquele estado as redes comunitárias de Itaipava, no município de Ponta Grossa, com 100 km de comprimento, atendendo 150 pequenos e médios proprietários. Em Curitiba, no município de Guarapuava, uma rede comunitária foi construída por 21 proprietários.

No mesmo município, na localidade de Faxinal do Fim, são atendidos outros 50 proprietários.

E de se ressaltar o apoio dado pelos prefeitos municipais à ideia, colocando gratuitamente à disposição da comunidade viaturas para transpor-

te dos materiais.

O PROCESSO COMUNITÁRIO aliado à utilização das redes elétricas monofilares com retorno por terra, usando postes de madeira e condutores de aço ou aluminoweld resultou sempre em um custo médio de somente 20% dos custos em vigor.

É diante do relato dessas experiências que a CC PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÕES LTDA, acredita ser o PROCESSO COMUNITÁRIO um dos caminhos para a plena eletrificação das zonas rurais dos países subdesenvolvidos.

MARCELO S. CAMPOS
DIRETOR

Dornbush critica o congelamento

■ Marina Louren

O Governo decidiu manter o congelamento de preços, sobretudo, como estratégia política diante das eleições de novembro próximo e, com isso, pode colocar em risco o Plano de Estabilização Econômica. O descongelamento gradual e uma reforma fiscal e tributária, que permitisse conter a demanda e obter recursos para financiar investimentos de longo prazo, são as sugestões do economista norte-americano Rudger Dornbush, especialista em hiperinflação.

Ele não acredita, no entanto, que o congelamento venha antes de novembro ou que o Governo adote uma nova política fiscal e tributária. Sua previsão é de que, a partir de agora, o Governo deixará expressamente as taxas de juros, medida mais "confortável" num ano de eleições.

O economista, que está no Brasil, depois de ter visitado Israel e Argentina, países que também adotaram o choque econômico heterodoxo, como o Governo Sarney, criticou a política econômica brasileira e a sucessão de mudanças "nas regras do jogo". Segundo ele, o Governo voltou a fazer "arcs institucionais", ao não permitir que o empréstimo compulsório entre no cálculo da inflação — apesar de o Conselho do IPC (Índice de Preço ao Consumidor) ter decidido por sua inclusão.

O economista prevê que, este ano, a inflação será inferior a 15%, mas acha que as medidas tomadas para que isso aconteça provocarão problemas em todos os setores da economia. E comenta que, "infelizmente", este comportamento permitirá a "dança dos monetaristas no cenário do Plano Cruzado".

Para ele, o Plano de Metas do Governo não traz nada de novo em termos de mudança imediata na política de investimento e desenvolvimento do País. Trata-se, a seu ver, de "uma coisa velha que saiu da gaveta para decorar" as outras medidas recentemente adotadas. Mas o economista não fez apenas críticas, elogiando a nova política de intercâmbio com a Argentina.

Rudger Dornbush é professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), conhece bem os problemas da economia do País e é casado com uma economista brasileira.



Rudger Dornbush prevê para este ano inflação abaixo de 15%

estabilização fiscal, cortando o déficit orçamentário, para continuar com a inflação baixa, com investimento e crescimento. Essa é a segunda lição que tiro dessas experiências: é preciso fazer corte de gastos, mas isso não está acontecendo.

JC — Isto é válido para os três países?

Dornbush — Israel está encaminhando melhor o problema, mas aqui e na Argentina é a mesma coisa. Você fica com um grande déficit orçamentário, com crescimento quase brutal da demanda, achando que politicamente é impossível fazer a estabilização fiscal, o que acho uma bobagem de primeira ordem. No final, vai ter que ser feito, porque a inflação está voltando na Argentina abertamente, 6% ao mês. É evidente que há uma pressão de demanda forte demais, poucos investimentos, na Argentina e no Brasil. E fica com o congelamento...

JC — O senhor acha que está chegando a hora de descongelar os preços aqui?

Dornbush — Vão ter que descongelar. Mas vão querer ficar com o controle dos preços até depois das eleições. Não há uma pessoa no Brasil que não entenda que o Governo está mantendo o congelamento só para chegar às eleições. É uma coisa louca, destruir a economia, o progresso deste Programa de Estabilização só para chegar às eleições. O Governo agora tem muito poder, pode fazer o que quiser, inclusive, uma política fiscal razoável.

JC — Então, de que o Brasil precisa agora, do descongelamento? Mas com algum critério?

Dornbush — Descongelamento gradual.

JC — É uma reforma fiscal e tributária?

Dornbush — Uma reforma fiscal e tributária, com o aumento da taxa sobre o consumo. E o que eles vão fazer é aumentar os juros, para conter o excesso de demanda e controlar o problema de abastecimento, em vez de um corte fiscal, que é um caminho muito mais razoável, para a economia. Eles acham que é possível manter taxas de juros elevadas, o que leva à recessão, mas não uma política fiscal razoável. Isso eu não entendo, mas vai acontecer. Não vai ser feita uma política fiscal razoável,

mas sim taxas de juros altas, para que o câmbio negro baixe e toda a especulação acabe.

JC — A sua previsão é de elevação expressiva das taxas de juros?

Dornbush — Não fazer isso, sim, na semana que vem. O mercado paralelo crescendo como está é um sinal para a economia de que as coisas estão em desordem. O Governo está tomando todas as decisões, num sentido confortável por ser ano de eleições. E quem tem mais dinheiro e que se sentir mais seguro, compra dólar, para evitar essa incerteza.

JC — Por que é necessário a reforma fiscal?

Dornbush — Porque há uma pressão de demanda forte demais, até por razões de estabilização imediata. Outra razão é que o Brasil tem que investir mais e o Governo está precisando de recursos para fazer isso. Por essas duas razões, é preciso o aumento dos impostos, em 2% ou 3% do PIB (Produto Interno Bruto).

JC — Seria através do Imposto de Renda?

Dornbush — Seria a coisa mais fácil, mais aberta, mais democrática, que menos truques permite. Acho que seria a melhor maneira.

JC — Como o senhor viu o último pacote?

Dornbush — O efeito fiscal é pequeno demais e a maneira de fazer é complicada demais. Mexer no índice é errado. Mas a direção, do ponto de vista fiscal é boa.

JC — Este aumento de preços deveria entrar no cálculo do Índice Geral de Preços (IGP)?

Dornbush — Tem que entrar, depois de decisão do conselho que faz a supervisão do índice. O Brasil está precisando de mais regras no jogo, mas o Governo está

do está correndo para o dólar, porque não sabe mais qual é a próxima coisa que vão fazer, o que é conveniente antes das eleições. Pode ser qualquer coisa.

JC — No início, o Governo dizia que não usaria decretos-leis.

Dornbush — Já estão fazendo atos institucionais.

JC — Qual foi o ato institucional?

Dornbush — A portaria do ministro João Sayad que não permite incluir o depósito compulsório no índice.

JC — Ou seja, o Governo adotou uma postura, ganhou confiança.

"A evolução do paralelo é um sinal de que as coisas não estão em ordem"

Dornbush — Estou tentando fazer um jogo contra a economia e a política que no final não dá certo. Al surgem problemas de todos os lados e começam a mexer nas regras do jogo. Acho difícil chegar a novembro sem problemas. Até lá, o consumidor poderá encontrar as lojas vazias. Isso, para que não haja inflação não tem mercado, não tem preço, não tem inflação. Com essa visão, não vai haver inflação, mas a situação será mais e mais difícil. Não vai chegar uma montanha de carne no porco. O Governo deve continuar mexendo na economia para ter inflação zero. Uma das coisas é a elevação da taxa de juros. Em todo o lugar que houver um problema, vão fazer uma coisa.

JC — Fechamos o ano, estão com uma inflação pequena, até 15%?

Dornbush — Muito menos do que isso. Infelizmente, com problemas em todos os mercados. É uma pena, porque o que vai acontecer é que o Paulo Guedes (economista do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais — IBMEC), como os outros monetaristas, vai ter uma grande festa de Natal. Vão dançar no cenário do Plano Cruzado.

JC — Quando o senhor veio ao Brasil em março, disse que manter a economia em crescimento com uma inflação de até 15%, sem medidas como a elevação da carga tributária, seria fazer política comética antinflacionária, mas o senhor não fez críticas ao Plano de Estabilização. Hoje, está fazendo uma porção de críticas.

Dornbush — Agora já está no estágio da cirurgia plástica. A redução do índice eu acho uma coisa positiva. Acho importante a estabilização inicial, para retomar o nível de emprego, ter apoio político, ver o que precisa fazer. A reforma fiscal e tributária permitira a obtenção de recursos para financiar investimentos de longo prazo. A elevação das taxas de juros vai no sentido inverso, as empresas vão pagar mais juros, vão ter menos recursos para investimento: uma coisa louca, de criar um excesso de demanda com taxas de juros altas, em vez de fazer política fiscal. Imposto, num ano de eleição, é mais difícil. Aumento de taxas de juros é mais fácil, não passa pelo Congresso.

JC — E como ficam os investimentos previstos pelo Plano de Metas?

Dornbush — O Plano de Metas é uma coisa velha. Já estava na gaveta e saiu agora para decorar as outras medidas adotadas.

Não há nenhuma mudança imediata na política de investimento, de desenvolvimento. O Governo fica concentrado no questão da inflação zero, estabilização, como chegar até novembro, e não está olhando para a frente. E um Governo com o poder do presidente Sarney tem a possibilidade de olhar um pouquinho mais para a frente, tentando fazer um caminho mais adequado para a economia brasileira. Acho importante demais o País ter um plano de desenvolvimento e investimento, uma visão mais de longo prazo, mas isso não está sendo feito.

JC — Sobre a dívida externa, o senhor disse que o Brasil deveria anunciar que não mais pagaria spread. O ministro Dilson Funaro está defendendo que devem pagar apenas 1,5% do PIB para o exterior, em encargos da dívida externa.

Dornbush — Acontece que com a queda dos juros no mercado mundial, vai cair automaticamente o total pago pelo Brasil. Acho que a queda virá do exterior. Acho que o ministro Dilson Funaro, do mesmo jeito que o Silva Herzog (ex-ministro da Fazenda do México) está gostando de pagar muito. No México, tiraram o Silva Herzog por isso. Ele era o darling dos banqueiros, porque pagava, pagava mesmo. O Brasil está pagando um dos spreads mais altos do mundo. A política de pagar, é boa, mas sem spread. O país devia pagar só a libor (taxa de juros do mercado londrino do eurodólar).

"O Governo terá que descongelar os preços, mas só fará isso após a eleição"

JC — Por que existe tanta dúvida?

Dornbush — Quem é o pagador não está sujeito à taxa de risco. Se o país não paga spread é porque tem recurso para saldar compromissos. O Brasil tem muito espaço para reduzir ou deixar de pagar spread. Mas os banqueiros não vão oferecer esta vantagem de jeito nenhum. Isso depende de negociações. A concentração dos problemas internos está desviando a atenção em relação ao pagamento do serviço da dívida.

JC — O senhor acha que vai ser preciso alterar a política cambial, fazer minidivulgações no cruzado?

Dornbush — Há um grande espaço na balança comercial graças às maxidesvalorizações dos anos passados, o que pode ser utilizado até certo ponto, para não fazer mais. Por enquanto não há um risco catastrófico do lado do mercado externo. Talvez o Governo tenha que recomendar a fazer mais em dezembro ou janeiro, se a inflação continuar. Por enquanto não há risco, não há problema, mas daqui a uns seis meses, bôh e inflação, isto deve ser necessário.

JC — A sua previsão, então, é de que depois de novembro tudo vai mudar?

Dornbush — A partir de agora, até novembro, o Governo deve fazer uma política monetária mais apertada. Depois, há duas possibilidades: fazer uma reforma fiscal importante, ou não.

Mas o Governo tem feito coisas boas também. Essa nova política com a Argentina é ótima.

PDS

CLÁUDIO FEITOSA

PARA DEPUTADO ESTADUAL Nº 11.232

Tradição de Confiança

PDS

DOCUMENTOS PERDIDOS

DÉCIO JOEL DE SA, comunica que perdeu a CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO e CÉDULA DE IDENTIDADE CIVIL, e pede a quem encontrar telefonar para 221-1516.

ESTADO DE RONDÔNIA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO

EDITAL

A Comissão Especial de Licitação da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, leva ao conhecimento das firmas interessadas que estejam regularmente cadastradas nesta Casa, ou que regularize seu cadastro na Divisão de Material da ALE, até o dia 27/08/86, que realizará licitação através de Tomada de Preços nº 016/CEL/86, referente a Material de Consumo (Material elétrico e hidráulico), que será aberta no dia 29/08/86, às 10:00 (Dez) horas, na cidade de Porto Velho-RO, o Edital e esclarecimentos poderão ser obtidos na sala da Comissão sito a Rua Major Amarante s/n. c/Duque de Caxias, Bairro Angolândia, Porto Velho, 15 de agosto de 1986.

Waldymron Ribeiro Gomes
Presidente CEL/ALE

ADMITIMOS

CZ\$ 3.462,00 MENSAIS

Empresa de âmbito nacional está admitindo pessoas para início imediato, mande nome e endereço completo para Caixa Postal 18.045 - DEP. 133 - CEP. 80.000 - Curitiba - PR.

Chamadas de Empregados

Solicitamos o comparecimento dos Srs. Antonio Alfredo dos Santos, portador da Carteira Profissional de nº 74.796 Série 00001 e Mauro Donizete Moraes de Souza, portador da Carteira Profissional de nº 90662 Série 547, no prazo de 03 (três) dias a contar da data de publicação, e o não comparecimento nos obriga a demiti-los por abandono de emprego de acordo com o Art. 482, Inciso I, da CLT.

FLORESTA HOTEL

"O Plano de Metas é uma coisa velha que já estava na gaveta"

JC — O senhor chega ao Brasil agora, logo depois de ter visitado Israel e Argentina, países que também adotaram o choque heterodoxo, como o Brasil. Des para tirar alguma conclusão ou trazer alguma parábola entre os três países?

Dornbush — O plano brasileiro é um sucesso, sem dúvida, se comparado com a receita do FMI (Fundo Monetário Internacional). Você tem um ponto, que é acabar com a inflação sem a queda no nível de emprego. O segundo é a limitação, uma vez que se tem o controle de preços, de salários e do câmbio, de ter uma expansão adequada demais, confundindo estabilização com crescimento. É necessário fazer uma

"O País precisa de uma reforma tributária que contenha a demanda"

deixando mais e mais de lado as regras do jogo. Por isso tudo mus-

'EMPURRO - TERAPIA'

A saúde está declinando

A saúde do povo ao longo dos anos vem sofrendo uma gradativa e, enquanto os grandes laboratórios farmacêuticos especialmente os multinacionais, estendem um império econômico nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, incentivando dentro da área farmacológica a prática da já denominada "empurro-terapia". Mediante o sacrifício da saúde da população brasileira, laboratórios e farmacêuticos, criando redes internas de drogarias enriquecem de uma maneira que não pode se classificar de outra forma, a não ser como "criminoso". E aí não vai nem um ataque gratuito a estas empresas e aos profissionais ou proprietários farmacêuticos. O fato é que aos laboratórios, assim como aos proprietários de drogarias, o que menos interessa é a saúde do povo, isto é, interesses e cada vez em escala maior incentivam o consumismo indiscriminado, suicida e desumano, através da auto-medicação por parte do paciente, ou promovem junto aos atacadistas e varejistas do setor a adoção criminosa e mercantilista da "empurro-terapia".



A saúde é um bem precioso que não pode ser substituída nos riscos de que já se convencionou chamar de "empurro-terapia".

é fácil, imediato e de um custo mínimo, mesmo delirioso, empurrando qualquer medicamento quando o remédio receitado pelo médico está em falta em seus estabelecimentos. Em outras palavras, a "empurro-terapia" é o dono ou funcionário da farmácia que, inadvertidamente, substitui um remédio receitado pelo médico de paciente, pela falta do medicamento ou, o que é pior, por uma droga similar de outro laboratório que lhe rende, porém, maiores dividendos, maiores lucros.

Esta prática, a troca de um medicamento receitado pelo profissional médico por outro remédio similar, por parte

do farmacêutico, é, aliás, largamente incentivada pelos laboratórios nacionais e estrangeiros, em que pese as consequências para a saúde e o bolso do paciente ou, mesmo, em detrimento do bom nome do profissional da medicina. Sendo vejamos: os laboratórios, ou pelo menos uma grande parte deles, (muito notadamente nas últimas décadas - quando a concorrência no setor aumentou sensivelmente), estão empregando uma tática mercantilista, utilizando-se de todas as suas mais modernas estratégias até hoje criadas pelo marketing e por um consumismo inconsequente imposto pelo apelo publicitário dominado pela máquina de propaganda e selvagem do capitalismo moderno, em que a meta a ser atingida não é servir e satisfazer o cliente (no caso da medicina, o paciente), mas, sim, engordar a respectiva conta bancária no mais curto espaço de tempo. O farmacêutico ou a drogaria que - a exemplo de qualquer outra empresa mercantil das áreas mais diversas do comércio - tem determinado espaço de tempo, empurra o maior número de drogas "X" do laboratório "Y" e agrada, entre outras coisas, com o prêmio "Z".

Com isso ganham o laboratório, o farmacêutico e a drogaria, em que pese o prejuízo que venham causar ao cliente-paciente e ao médico deste.

O paciente é criminalmente prejudicado ao adquirir um produto que, em grande parte dos casos, não resolve o seu problema de saúde. Antes pelo contrário, o produto que o farmacêutico ou o balco-

nista de farmácia acaba lhe empurrando, por um motivo ou por outro, em substituição ao medicamento específico receitado pelo médico, mesmo sendo um similar, pode agravar seu estado e, até mesmo, acarretar sérios riscos à sua vida.

Por sua vez, o profissional da medicina, quando tais fatos ocorrem, não raras vezes, acaba levando as sobras do ato - sempre dolorosamente críminoso - da "empurro-terapia". Sim, porque, ao sentir que em vez de curá-lo, o tratamento prescrito pelo médico (o que foi modificado), revela do profissional da medicina, pelo farmacêutico, não está fazendo efeito ou mesmo piorando seu estado de saúde, o paciente perde a confiança em seu médico, passa a criticá-lo e a combatê-lo em seus círculos de amizade, a denegrir a sua imagem que o profissional levou anos para conquistar.

Pelo exposto, nota-se que a infame prática da "empurro-terapia" é, no mais amplo sentido da palavra, um crime contra a saúde pública, tanto quanto é, dolorosamente (voltamos a repetir), um vergonhoso delito praticado contra a nobre categoria que tem o dever dileto, mas gratificante dever de zelar pela saúde da coletividade: a classe médica. Portanto, necessário se faz que a classe médica de Rondônia - que agora já conta com a sua Associação Profissional em busca da criação de seu sindicato e do fortalecimento da categoria - empunhe-se, cada vez mais, na luta contra esta prática nociva à população que necessita de seus cuidados e prejudicial aos profissionais da medicina.



JORNAL DA AMR



Órgão Oficial de Divulgação da Associação Médica do Estado de Rondônia, filiado à AMB

ANO III

JULHO/19/08/86

Nº 12

Sindicato está nascendo

Com a finalidade de fortalecer a classe, através da criação de seu sindicato, os médicos de Rondônia fundaram no dia 25 de julho último, em assembleia geral realizada no plenário da Assembleia Legislativa do Estado, a Associação Profissional dos Médicos de Rondônia - APMR. O acontecimento, que teve como responsável maior o presidente da AMR, Victor Sadeck Filho, contou com a presença de 29 representantes da categoria e foi acompanhado pelo titular da Delegacia Regional do Trabalho de Rondônia (DRT/RO), Ruben Cândido e Silva.



A mesa organizadora que preside a Assembleia em debate foi composta por Helton Roberto Jordão, Ruben Cândido e Silva, Victor Sadeck Filho, Samuel Castiel e Gabriel de Moraes.

Apoio importante

O primeiro presidente da APMR, Samuel Castiel Júnior, esclareceu que o apoio total da categoria é de suma importância para que conforme a orientação do delegado regional do Trabalho, Ruben Cândido e Silva - a entidade, num decurso de prazo de aproximadamente três meses, possa entrar no Ministério do Trabalho com o processo reivindicando o reconhecimento da associação como Sindicato dos Médicos de Rondônia.

Páginas 4/5.

"Empurro-terapia" afeta pacientes. E os médicos

Médicos já sentam à mesa para negociar a tabela com Inamps

Materia de grande interesse para a classe médica brasileira foi abordada há poucos dias pelo JAMP - Jornal da Associação Médica do Paraná, em que a questão da tabela de preços da AMB é enfocada com profundidade e muita propriedade. "Foi a primeira vez na história do Inamps, entidade médica (...) sentaram-se à mesa de negociações com representantes desta instituição (...)", ressalta o artigo, nas páginas 4.

Relatório da AMR denuncia mal convênio

Um relatório preparado pelo presidente da Associação Médica de Rondônia, Victor Sadeck Filho, em que é denunciado o mau funcionamento que faz com que os remédios receitados pelo médico, inadvertidamente e muitas vezes visando lucros maiores, por um medicamento similar de outro laboratório, praticamente empurrando um outro tipo de tratamento ao paciente. Página 4.

Guaporetur
GUAPORE AGÊNCIA
DE TURISMO LTDA.

"Dinamizando o turismo em Rondônia"

A GUAPORETUR RESOLVE O SEU PROBLEMA

Turismo Receptivo
Passagens, Roteiros Regionais,
Nacionais e Internacionais

MATRIZ:
ARIQUEMES

Avenida Januário, s/n - Fone: 535-2264
Telex - (069) 2365

FILIAIS:
PORTO VELHO

Av. 7 de Setembro, 925 - Fone: 221-7836
Telex - (069) 2263
Rua José de Alencar, 2860 - Fone: 221-8799

**CONSULTE-NOS E
VEJA NOSSOS PREÇOS**

EDITORIAL

Raio X do sistema estadual de saúde

Todos os segmentos da sociedade rondoniense estão vivamente preocupados, hoje, com o que vem acontecendo no setor saúde, onde ao par das deficiências naturais num Estado ainda em fase de estruturação, enfrentam-se tantos outros problemas neste campo que, sem dúvidas, a Associação Médica de Rondônia não pode ficar omissa enquanto um sistema todo está desabando à nossa volta.

O quadro é de atemorizar qualquer um com conhecimento de causa: apenas para ilustrar há a alta rotatividade de ocupantes de cargos fundamentais para o desenvolvimento do sistema, como o de titular da Secretaria Estadual da Saúde, quando já tivemos quatro ocupantes desta função em menos de 15 meses, pouco mais de um ano.

Estas sucessivas mudanças, sem que a classe médica, mais uma vez, seja ouvida a respeito, causa não só a descontinuidade administrativa mas, principalmente, o temor que hoje, lamentavelmente está confirmado, de que muita coisa acabe fora dos eixos, com prejuízo ao elemento terminal, o paciente e os reflexos sobre aqueles que têm contatos com este elemento, nós que atuamos junto dele.

A mudança contínua de secretário demonstra que há, além da instabilidade, uma situação que torna inviável qualquer planejamento no setor de saúde e os reflexos e os resultados a isso.

Como médicos, como entidade classista cujo elemento propulsor é formado por contribuintes da Previdência Social, lamentamos que, apesar de sob a égide da Nova República, o Governo do Estado haja preferido manter a linha do autoritarismo e renovar o vergonhoso convênio global com o Ministério da Previdência Social, que transforma qualquer contribuinte num mero indigente sem direitos de pleitear, em Rondônia qualquer tratamento diferenciado e sem que os poderes de decisão estejam ao alcance dos limites do nosso Estado.

A decisão do governador Angelo Angelin, de manter o entulho representado pelo convênio global, prejudicou não só aos pacientes contribuintes mas, também e, talvez até, principalmente aos pacientes-médicos que são apenas duas vezes, a primeira pelo desconto compulsório, aqui verdadeira extorsão oficial e a segunda porque mantendo-se as estruturas atuais, não podem dar a atenção que sabem e têm competência para tal, aos

que nos procuram nos postos de saúde e hospitais.

O uso político dos sistemas de atendimento ao setor de saúde em Rondônia também pesa muito para que se tenha um trabalho com resultados mais positivos. Atualmente se exerce no Estado o pior tipo de ditadura que pode ocorrer, a "ditadura política", onde basta não estar nas boas graças de um cabo-eleitoral qualquer que isto já representa risco da marginalização profissional.

Enquanto se deteriora todo o sistema, unidades físicas fundamentais, como o Hospital de Doenças Tropicais, que já funcionava de maneira precária, foi transformado em depósito de doentes e albergue, onde a cada momento aumenta o risco de contaminação, enquanto a transferência do Hospital para um prédio na zona residencial acabou levando à vergonhosa situação de ter este novo prédio fechado por falta de higiene.

Pior e mais absurdo: como em todos casos anteriores, ninguém assume a responsabilidade por nada. Quando perguntada alguma autoridade responde com evasivas, sempre culpando a vizinha.

Neste quadro tenebroso, outro fator aparece, a suspensão do programa de vacinação anti-rábica animal e o fechamento das ações do camil municipal, o que pode em breve espaço de tempo retornar a Rondônia o triste funéreo título de "campeão" mundial da raiva humana, como já nos aconteceu, com 8 vidas ceifadas, em 1980.

Não pretendemos ver um inimigo em cada esquina ou apenas dizer que tudo está errado. Mas não há como calar quando se encontra a Associação Médica face ao quadro terrível que está o setor de saúde em Rondônia, como ocorre com o abandono da interiorização das ações de saúde o que leva à tendência de piorar cada vez mais face à proximidade das eleições de novembro, quando o Governo direciona ao imediato da caça aos votos toda sua atividade.

De nossa parte há um temor, plenamente justificável, de que há uma situação gravíssima na área de saúde. De tal forma que hoje já apresenta uma ameaça concreta à vida humana em Rondônia e a cada novo dia a situação piora de tal forma que à nossa frente, lamentavelmente, não vemos uma luz no fim do túnel.

Dr. Victor Sadeck Filho
Presidente da AMR

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DA AMR

PRESIDENTE
Victor Sadeck Filho
VICE-PRESIDENTE
João Eudécio Azevedo
SECRETÁRIO GERAL
Fernando Rodrigues
1º SECRETÁRIO
Gilvan Guedes
2º SECRETÁRIO
Rosa Lourindo
1º TESOUREIRO
Noel Basso dos Santos
2º TESOUREIRO
Aurimela Gregório
BIBLIOTECÁRIA
Ilma Maria Rodrigues
DIRETORIA SOCIAL
Ricardo Amoral
Genival Queiroga
Olimpia Taveira
DELEGADOS JUNTO AMB
Simuel Castiel Júnior
João Mendanha Soora
CONSELHO FISCAL
Luiz Gomes Santos Lima
CONSELHO CIENTÍFICO
Ary de Macedo Júnior
Credival Silva Carvalho
Gabriel Lima M. Resende
CONSELHO ÉTICO
Nelson Aquino Gouveia
Carlos Alberto Brasil Fernandes

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE RONDÔNIA

DIRETOR-PRESIDENTE
Victor Sadeck Filho
DIRETOR ADJUNTO
E COMERCIAL
Gilberto Martins Teixeira
EDITOR GERAL
Gilberto Martins Teixeira
REDATORES
Luiz Roberto da Cruz
Luiz Faísquel Portino
REPORTAGEM FOTOGRAFICA
Equipe do L. Alto Madeira
DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO
Gilberto Martins Teixeira
IMPRESSÃO EM OFF-SET
Jornal Alto Madeira

LINHAGEM EDITORIAL

Por ser um jornal de recursos próprios, isto é, fundos angariados por patrocinadores de diversos setores, haverá casos em que assinantes obtenham por este veículo de comunicação o seu espaço para opinar da forma que achar conveniente, desde que não venha denegrir a imagem do jornal. Para tanto vale ressaltar aos nossos leitores que tanto patrocinadores como colaboradores que usaram sua matéria, inscrever-se-ão de acordo com a responsabilidade das mesmas, excluindo dessa forma a performance e o intuito objetivado na linguagem editorial deste conceituado jornal.

A tiragem é de 8.500 exemplares, sendo três mil com circulação distribuída gratuitamente via mala direta com porte pago pelo correio e os outros cinco mil e quinhentos são encartados no Jornal Alto Madeira.

Sadeck disseca o Convênio Global

A renovação do protocolo do Termo Aditivo, entre o Governo do Estado e a Previdência Social, foi uma atitude autoritária em plena Nova República, continuando a caracterizar a classe médica como assalariada e o paciente como indigente. A denúncia consta em relatório elaborado pelo presidente da AMR, Victor Sadeck Filho, e apresentado ao Congresso Nacional pelo senador Odacir Soares, filio a integral do relatório.

"Em julho de 1978, foi imposta à classe médica e aos previdenciários de Rondônia - em caráter experimental e sem qualquer consulta aos interessados - o Convênio Global de Saúde, celebrado, na época, entre o Governo do Território Federal de Rondônia e o Ministério da Previdência e Assistência Social. Agindo daquela forma, o Inupma transferiu a responsabilidade da assistência médica, que é exclusiva do Estado, para o Governo do Território Federal de Rondônia, o qual sacrificou os seus recursos para manter o sistema de saúde em condições de funcionamento, sem consultar os interessados, imposto de cima para baixo, em prejuízo e em detrimento das que contribuíam e das que prestam serviços aos beneficiários. Renovaram o Convênio o Ministério da Previdência e Assistência Social, o Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social e o Governo do Estado de Rondônia.

"A Previdência, através da Delegação do IAPAS em Rondônia, arrecadou em 1985 R\$ 200.000.000,00 e repassou para a Secretaria de Saúde do Governo do Estado de Rondônia apenas R\$ 14.087.442,00 o que é um verdadeiro absurdo.

"É fácil concluir, portanto, que em Rondônia a Previdência age apenas como uma verdadeira cobradora de imposto, em vez de prestar o indispensável e cada vez mais necessário seguro-saúde aos empregados e empregadores. Este fato é tanto mais grave porque é praticado com omissão e a conivência do Governo do Estado de Rondônia - que celebrou o Termo Aditivo e recentemente - que deveria ter interesse em defender os direitos dos cidadãos que vivem, trabalham e produzem para a grandeza de Rondônia.

"É um fato notório que a assistência médico-previdenciária no Brasil propicia, além de demandar, grande sangria nos recursos que lhe pertenciam, mediante corrupção e fraudes. Em decorrência, a população de Rondônia foi duramente prejudicada com a política de saúde previdenciária nos últimos anos.

Material da rede estadual de Saúde estava "estocado"

No almoxarifado Central da Secretaria de Estado da Saúde - Sesau, de Jiparaná, foram encontrados estocados algumas toneladas de alimentos deteriorados, além de material clínico e cirúrgico suficientes para cobrir as necessidades da rede estadual de saúde até o final de 1987. O fato foi descoberto pelo chefe do Núcleo de Administração Geral da Sesau, Carlos José Magalhães, que encontrou estocados no local quatro toneladas de feijão, três de macarrão e duas de arroz. Entre produtos clínicos e cirúrgicos, foram localizados 3.523 termômetros, 7.411 rolos de esparadrapo, 17.531 equipes para soro, 2.546 litros de álcool, 4.368 pacotes de compressa de gaze, 7.331 pares de luvas cirúrgicas, 1.819 lâminas de bisturi, 14.064 seringas descartáveis sem agulhas, 579 escalpos e 7.059 seringas hipodérmicas. Em razão da retenção indevida deste material em Jiparaná, o titular da Sesau, Sérgio Si-

queira de Carvalho, determinou a abertura de uma sindicância para apurar as responsabilidades no caso.

Segundo o secretário Sérgio Carvalho, enquanto o material em questão se encontrava armazenado, "nas unidades de saúde do Estado havia a falta até de esparadrapo". A propósito, em Cacal, a 471 quilômetros de Porto Velho (Jiparaná fica a 370 quilômetros da capital), houve a necessidade da realização de uma coleta de dinheiro para a aquisição de termômetros, enquanto que o esparadrapo era substituído por fita gomada. Para o secretário da Saúde, o fato está possivelmente ligado a motivos políticos. Ele ainda adiantou que o inquérito administrativo instaurado para apurar a responsabilidade do caso deverá ser incluído até o final deste mês. Além disso, o chefe do almoxarifado, Sidnei Rancom, foi destituído do cargo por determinação de Sérgio Carvalho.



LABOCLIN

Laboratório de Análises Clínicas

Dra. Nelcina de Azevedo Lima

Hematologia	• Urinálise
Bioquímica	• Micologia
Bacteriologia	• Hormônios
• Imunologia	• Parasitologia

O MAIS ELEVADO PADRÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Av. A. Weber, 2025 - B. Celari - Fone: (099) 221-0531 - Porto Velho - RO



HOSPITAL JOÃO PAULO II

- Serviço radiológico completo;
- Laboratório de análises clínicas e banco de sangue;
- Ambulatório de especialidades e Pronto Socorro permanente de Pediatría, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, traumatologia e ortopedia, ginecologia e obstetrícia;
- U.T.I. para assistência respiratória, cardiologia inclusive com dosagem de gases sanguíneos;
- Unidade de diálise peritoneal;
- Centro cirúrgico com 3 salas com oxigênio central e protóxido;
- Berçário para recém-nascidos normais;
- Unidade de internação com 60 leitos em apartamentos e enfermarias de 4 leitos;
- Unidade de isolamento com 4 leitos;
- Central de geração de energia elétrica própria para emergências.

Av. Campos Sales, s/nº, e Rua das Flores - B. Floresta - Fones: 221-2530 - 221-2531 - Porto Velho - RO.



Importadora e Exportadora Irmãos Takeda Ltda.

REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS:

FARMACÊUTICOS, HOSPITALARES E COSMÉTICOS...ETC.

TEL: 221-0592

Avenida Pinheiro Machado, 1.690 - Porto Velho - RO

Tabela da AMR: classe médica já participa de negociação com Inamps

Pela primeira vez na história do INAMPS, entidades médicas (Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Federação Nacional dos Médicos) assinaram a nova de negociação com representantes desse instituto, para discutir e elaborar proposta relativa a atual de uma nova tabela de honorários. Antes, decisões eram tomadas em reuniões privadas entre algumas universidades e seus governos. Com apenas três reuniões, partindo de uma primeira reunião já existente na Tabela de honorários AMB/RA, hoje considerada por todos como a mais moderna e completa da primeira no país, não foi difícil obter a necessária aprovação de todos os componentes da Subcomissão. É evidente que alguns reajustes e adaptações terão que ser efetuados, sem contudo deixar sua estrutura básica. Cabe ainda ressaltar que a tabela de honorários não se restringe ao valor pago para atos médicos, como exames, consultas, etc., mas a finalidade de compatibilizar as necessidades humanas da categoria com os recursos econômicos do INAMPS.

A esperança de milhares de médicos remunerados pelo INAMPS aumentou a respeito. A expectativa de toda categoria que acompanha atentamente os trabalhos da Subcomissão é muito grande e, agora, espera pela aprovação final das autoridades governamentais.

Que relevância terá a nova tabela do INAMPS para a população previdenciária em termos de assistência médica? Em primeiro lugar, deve-se considerar que, apesar de a tabela de honorários não representar a remuneração dos médicos dos previdenciários, hoje quase que generalizada. Segundo, o aumento das receitas em atividades segmentadas da Previdência Social deverá aumentar, ajudando com os recursos das segundas instâncias, especialmente com os recursos das segundas instâncias, especialmente com os recursos das segundas instâncias.

Com isso, a remuneração dos médicos previdenciários pelo INAMPS passará a ser muito mais razoável, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida. Também, a remuneração dos médicos previdenciários pelo INAMPS passará a ser muito mais razoável, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Terceiro, com uma remuneração justa e adequada, os médicos previdenciários pelo INAMPS passarão a se sentir mais responsáveis e comprometidos com a qualidade de serviço prestado. Quarto, o aumento de recursos permitirá, ao INAMPS, pagar salários justos e adequados, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Quinto, a remuneração dos médicos previdenciários pelo INAMPS passará a ser muito mais razoável, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida. Também, a remuneração dos médicos previdenciários pelo INAMPS passará a ser muito mais razoável, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida.



potável gratuita e de boa qualidade, porque contribuem mensalmente para isso, tenham que complementar com seus próprios recursos, os valores defasados que o INAMPS paga aos médicos por seus serviços.

Não é possível não admitir, sem dúvida, o desinteresse das autoridades responsáveis em solucionar definitivamente o problema que atinge a todos os brasileiros.

No momento, apenas um segmento da categoria, através de sua entidade representativa, mobilizada há quase dois anos, está oficialmente descredenciada do INAMPS. No entanto, somar-se a ela, descredenciando milhares de outros profissionais que se comprometem a trabalhar de sua remuneração decidida não mais por um serviço à Previdência Social. Hoje, de maneira geral, os médicos concordam "juntos" para atender o INAMPS. Dos 100.000 médicos desta país, apenas 24.000 ainda prestam efetivamente serviços profissionais à instituição.

Este número será ainda mais reduzido se não houver alteração imediata da situação atual. O colapso total é iminente. A solução esperada por todos tem que vir o mais rápido possível. Agora resta-se, além de tudo de uma decisão política. A categoria médica deve-se colocar para ser aceita pelo INAMPS.

Hoje, está apresentando propostas mínimas adequadas ao exercício profissional. Da mesma forma, a população brasileira com direito constitucional ao atendimento de saúde está a exigir o retorno de uma assistência médica hospitalar no mínimo compatível com a dignidade do ser humano. É justo um médico receber R\$ 20,50 por uma consulta? É justo que o previdenciário, para ter acesso a assistência médica, precise complementar os honorários profissionais cobrados pela própria instituição que ele mantém com contribuições do seu salário?

Na visão do Ministério da Previdência e Assistência Social e da presidente do INAMPS, esta é a solução efetiva do sistema médico-previdenciário.

Na medida em que o direito à saúde da população brasileira está em jogo, os recursos argumentários tornam-se secundários e absolutamente superáveis.

(Transcrito do JAMF)

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO

Sede: Anísio Pereira de Melo Jr. - 04.07; Carlos Alberto Campos Piragib - 11.07; Nelson Antônio Silva - 11.07; Renato de Melo - 22.07; Anísio de Souza Melo - 24.07; Flávio de Souza M. Lobato - 26.07; Orlando José de Souza Ramalho - 26.07; Kléber Almeida Amador - 29.07; Nivaldo Almeida de Boland - 31.07; Celso de Almeida - 01.07; Olímpia Beyer Taverneiro - 26.07.

AGENDA MÉDICA

GASTROENTEROLOGIA

Sob o patrocínio dos Colégios Brasileiros de Cirurgia, Colégio Internacional de Cirurgia, Sociedade de Gastroenterologia do Rio de Janeiro e da Sociedade de Endoscopia Digestiva do Rio de Janeiro, de 3 a 6 de setembro próximo, a "Cidade Maravilhosa" estará sediando o I Congresso Internacional de Cirurgia Gastroenterológica, além do V Simpósio Internacional de Gastroenterologia e do I Encontro Internacional de Endoscopia Digestiva. Os eventos ocorrerão nas dependências do Rio Palace Hotel e contará com a presença de renomados professores das áreas de Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva, procedentes do exterior, tendo ainda a participação de destacados membros da "Biotec Society", com a realização de workshops, simposios, palestras. Maiores informações podem ser obtidas junto à AMR ou com os promotores do "Encontro Internacional de Gastroenterologia", a rua Visconde de Silva, 52, conj. 502 - CEP 22281 - Rio de Janeiro.

ENDOCRINOLOGIA

Por outro lado, de 7 a 12 do próximo mês, haverá realização do 17º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo. Na oportunidade, inúmeros professores de renome nacional e internacional, estarão realizando palestras sobre temas específicos desta especialidade. Além disso, ocorrerá também discussões, simposios, conferências para todos os especialistas, debates e ainda de uma vasta programação científica e social. O acontecimento é promovido pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo e a secretaria do congresso está a cargo da Promove - Promoção de Eventos Especiais Ltda, com endereço a rua Descoberto Cruz, 193, Boa Vista - Botafogo/P.R., CEP 50.030 - Fone: (021) 231-6893.

NEUROLOGIA

Por sua vez, Belo Horizonte estará promovendo, de 21 a 26 de setembro do corrente, o XII Congresso Brasileiro de Neurologia, promovido pela Academia Brasileira de Neurologia (ABN). Na mesma ocasião, mais precisamente nos dias 20 e 21, a ABN estará levando a efeito a fase final (sem provas escritas e orais) de concursos para título de especialistas em neurologia e neurologia infantil, com os candidatos que conseguiram se classificar na fase seletiva (provas escritas) realizada dia 16 de agosto na sede das Federações da Associação Brasileira de Medicina, no promotor da fase. Maiores informações sobre estes acontecimentos na sede da AMR.

A AMR quer que você filie-se para juntos lutarmos pelo fortalecimento da nossa representatividade

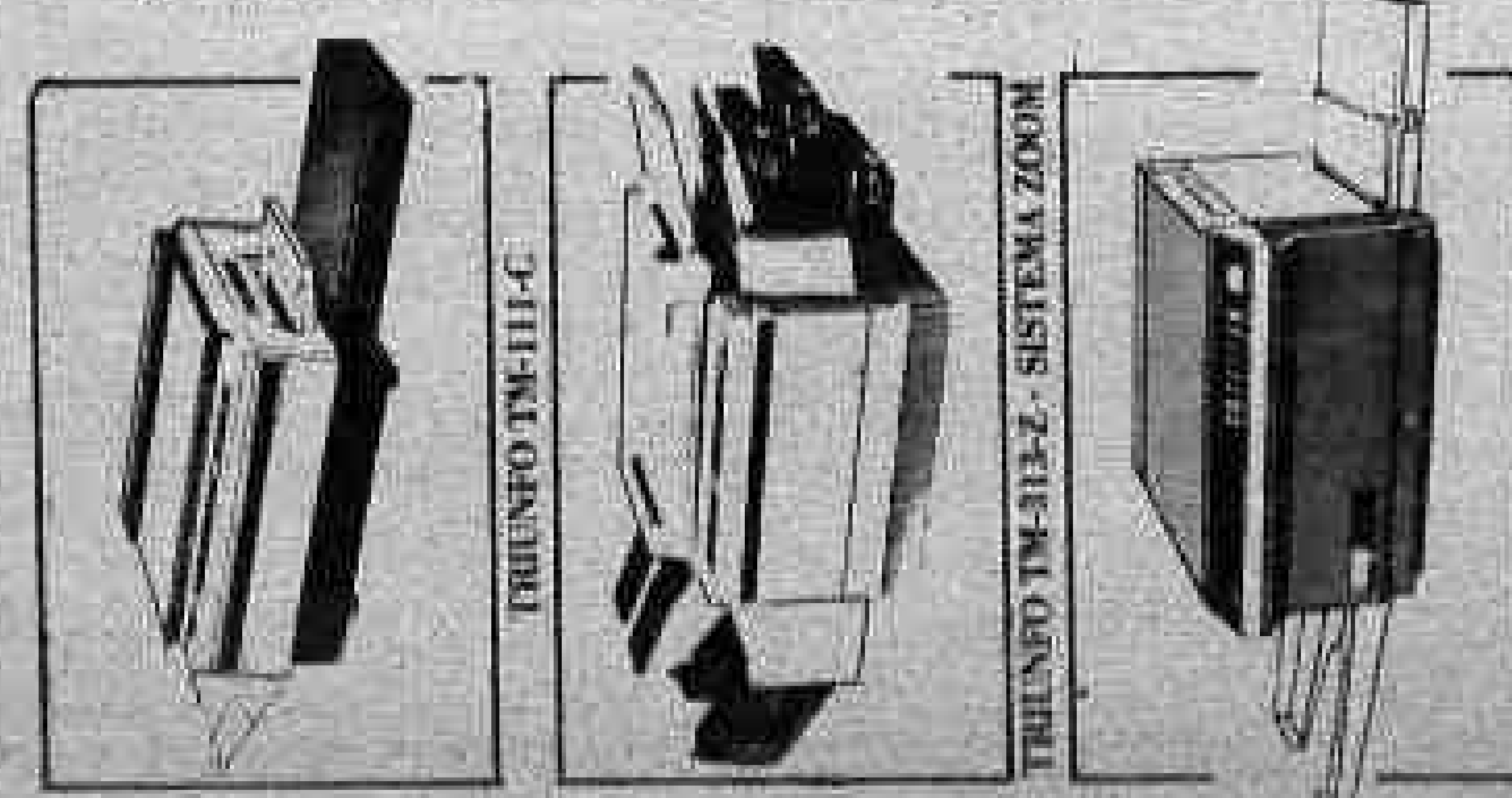
ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO

Sede: Anísio Pereira de Melo Jr. - 04.07; Carlos Alberto Campos Piragib - 11.07; Nelson Antônio Silva - 11.07; Renato de Melo - 22.07; Anísio de Souza Melo - 24.07; Flávio de Souza M. Lobato - 26.07; Orlando José de Souza Ramalho - 26.07; Kléber Almeida Amador - 29.07; Nivaldo Almeida de Boland - 31.07; Celso de Almeida - 01.07; Olímpia Beyer Taverneiro - 26.07.



A COPYRON dá assistência técnica 24 horas por dia, e atende a capital e municípios do interior do Estado.

COPIA ATÉ SUA IMAGINAÇÃO



SISTEMAS E COPIADORAS DE RONDÔNIA LTDA. COPIADORAS

Fone (069) 221-8952

AV. FARQUAR Nº 1520 — CEP 78900 PORTO VELHO — RONDÔNIA

Afinal de contas uma copiadora que executa até as impressões digitais, dá pra ter idéia do que elas são capazes de fazer, só basta um pouquinho de criatividade e você opera do mais simples trabalho de perfetas cópias ao mais bem elaborado trabalho de montagem com alternativas e recursos oferecidos pelas TRIUNFO.

Use sua imaginação e execute a simplicidade remanejadora de copiadoras que lhe dão qualidade superior, rapidez, perfeição nas cópias, custos operacionais com economia vantajosa, reproduzindo cópias frente e verso da folha com papel vegetal, transparências para retroprojeção, etiquetas auto-adesivas, matriz para off-set, papel colorido ou timbrado, starlong (plástico grosso), etc.

A TRIUNFO TM-111-C é compacta e executa todas as funções básicas de uma copiadora comum, além de proporcionar lindas cópias coloridas nas cores vermelho, verde e azul. Ainda lhe garante o melhor e mais rápido serviço, sendo 11 cópias por minuto e com continuidades programadas até 99.

A TRIUNFO TM-313-Z Sistema de Copiadora Zoom permite a seleção de qualquer grau de magnificação entre 64,7% e 141,4% o que significa 767 diferentes opções em redução e ampliação.

A TRIUNFO EP-300-RE tem por características duas escalas de redução e uma de ampliação oferecendo excelente versatilidade e grande economia. A bandeja de papel universal se ajusta em diferentes tamanhos de papel, eliminando a necessidade de troca de cassetes e tem capacidade para 250 folhas, perfurando 12 cópias por minuto.

Maiores detalhes sobre o funcionamento destas versáteis e excepcionais, poderão ser feitos através de solicitação de um vendedor da COPYRON, os quais darão um prospecto geral.

APMR nasce para melhorar condições da área médica

A classe médica do Estado em assembleia realizada dia 25 de julho, na Assembleia Legislativa, fundou a Associação Profissional dos Médicos de Rondônia - APMR, presidida pelo Dr. Samuel Castiel e constituída para fins de estudo, contenção, proteção e da criação do sindicato da categoria.

Na ocasião, foi composta chapa única - a Amacão - eleita por unanimidade. Sua formação é a seguinte: Samuel Castiel, presidente; Geraldo Majela da Costa Vaz, vice-presidente; Heine Roldand Jacobs, 1º secretário; Ana Escobar, 2º secretário; Aparício Carvalho de Moraes, tesoureiro; Genival Queiroga Júnior, diretor do departamento jurídico; Gilvan Gomes de Moura, diretor do departamento social; Luiz Gomes, Fernando Gregal, Amado Rahhal, Eliza Maria Saraiva Avelino e Lucy Kuramoto, suplentes; Gerard de Abreu, Ary de Macedo, Noel Bispo dos Santos, José Men-



O delegado regional do Trabalho, Ruben Cândido e Silva, e o presidente da AMR, Victor Sadeck, tiveram grande contribuição para a fundação da APMR.

danha, Carlos Piragibe e Bruce David Leite, membros do Conselho Fiscal.

A assembleia contou com a presença de 29 associados e do delegado regional do Trabalho, Dr. Ruben Cândido e Silva, que orientou sobre a condução do processo de criação da nova entidade. A Associação Profissional dos Médicos de Rondônia tem se-

de em Porto Velho e cada sócio contribuirá mensalmente com o correspondente a uma Obrigação do Tesouro Nacional (OTN), conforme votação unânime durante a assembleia.

A criação da nova entidade faz parte do plano de metas estabelecido pelo presidente da Associação Médica de Rondônia (AMR), Dr. Victor Sadeck.

Uma das prioridades da nação é a saúde. Portanto cidadão médico seja participativo da Constituinte!

Castiel conclama a classe

Em julho último, os médicos deram o seu primeiro grande passo para o fortalecimento da categoria no Estado ao criarem a Associação Profissional dos Médicos de Rondônia (APMR), que num espaço de 90 dias poderá se transformar em sindicato da classe. Para tanto, é necessário que a maioria ou, de preferência, todos os profissionais médicos filiem-se o mais rápido possível à entidade, conforme alerta feito pelo titular da Delegacia Regional do Trabalho (DRT/RO), Richard Ruben Cândido e Silva, ao primeiro presidente da APMR, médico Samuel Moisés Castiel Júnior.

De acordo com o presidente da APMR, Samuel Castiel, "a criação de nossa associação constitui o embrião do sindicato médico do Estado de Rondônia, que é uma antiga aspiração da categoria". Com a associação formalizada, a primeira preocupação da diretoria da APMR está sendo a de encaminhar correspondência a todos os profissionais rondonenses, com a respectiva ficha de inscrição e a cópia do estatuto da entidade em anexo, visando conscientizar a classe em todo o Estado para a necessidade de fortalecer a categoria com o apoio global de todos os médicos, assim, conseguir em tempo hábil a expedição de sua carta sindical pelo Ministério do Trabalho, "o que significa um grande avanço e uma conquista importante para os profissionais da área", segundo salienta Samuel Castiel Júnior. Justamente para que a APMR consiga rapidamente o reconhecimento do Ministério do Trabalho como entidade sindical de 1º grau, a diretoria da associação não está medindo esforços para obter o apoio necessário e a efetuar a filiação de todos os médicos de Rondônia nos próximos três meses.

Além disso, assinala Castiel, "com o indispensável apoio do delegado do Trabalho, doutor Ruben Cândido, estamos entrando com o processo de registro da APMR junto à Delegacia Regional do Trabalho de Rondônia, nos próximos dias". Contudo, ele ressalta:

Para fazermos este registro, temos que contar com a filiação da maioria dos médicos do Estado à APMR. Daí, a necessidade de todos os profissionais encaminharem as suas fichas de filiação à associação, para que a nossa entidade possa fazer o devido cadastramento de nossos companheiros.

IMPORTÂNCIA DO SINDICATO

Para exemplificar a força que a categoria pode conquistar em Rondônia, com o reconhecimento do sindicato, Samuel Castiel acredita que a classe médica é composta no Estado por aproximadamente 700 profissionais. "Com o apoio global de todos os profissionais médicos de Rondônia - assereva Castiel -, tornaremos mais assertivas as conquistas dentro de nossa luta pelos interesses da categoria, além de viabilizarmos um padrão de saúde maior à população rondonense".

Além da obtenção da carta sindical num espaço de tempo reduzido, a APMR tem entre as suas metas iniciais objetivos bem definidos, como bem demonstra o presidente da entidade:

Um de nossos compromissos para com a classe é no que diz respeito aos problemas e às legítimas aspirações que a categoria vem reivindicando há tempos em Rondônia, tais como os adicionais noturnos, as horas extras, os taxas de malandragem e vários outros tópicos que estão previstos na CLT e que, no entanto, não são observados pela

classe patronal que emprega a mão-de-obra médica.

Uma das primeiras lutas a serem travadas pela APMR é com relação ao problema da carga horária a que os profissionais da medicina são obrigados a se submeter na celebração de contratos de trabalho com autarquias e organismos estaduais. Enquanto a CLT defende um período máximo de seis horas de trabalho diário para o médico que tem a sua mão-de-obra contratada, os profissionais da área em Rondônia, através do estatuto "Convênio Global", são obrigados a firmar com o Estado para a prestação de serviços dois contratos, paralelamente, com o que a sua carga horária de trabalho se eleva para oito horas diárias.

Para que estas conquistas se concretizem, alerta Castiel, "precisamos obter uma res-

posta imediata da classe médica, de maneira que, conforme nos orientou o doutor Ruben Cândido, a APMR possa em apenas três meses reivindicar a carta patente de seu sindicato". Com esta finalidade primordial, nestes próximos dias, a associação estará enviando a todos os médicos do Estado corresponsabilidade explicando a finalidade e os meios de atuação da APMR, juntamente com a ficha de inscrição a ser preenchida pelos componentes da categoria.

Concluindo, Castiel esclarece que se interessados em obter maiores informações sobre a APMR e o cadastramento de filiados poderão consegui-los através da (AMR), no Ed. Rio Madeira, 5º andar, sala C-5 - Fone: 221-6982, em Porto Velho, enquanto a entidade recém-criada providenciar a locação de sua sede própria.



Médico-pesquisador Aparício de Moraes, tesoureiro da APMR.

AMR KEHDI

CIRURGIA ESTÉTICA
Nariz, boca, olhos, sobrancelhas, nariz, orelhas

CIRURGIA REPARADORA
Queimaduras, cicatrizes, tratamentos de pele, tumores de pele, malformações congênitas

LIPOTASPIRAÇÃO + COLÁGENO

Av. Calista, 1.083 - Galeria Jardim - Sala 06 - Fone: 221-1731
Porto Velho - Rondônia

unimed

SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE

Cooperativa de Trabalho Médico

RUA GUAPORÉ Nº 1 — EDIFÍCIO RIO MADEIRA
SALA C-5º ANDAR — CEP 78.900 — FONE:
(069) 221-6982 — PORTO VELHO — RO.

CLÍNICA RADIOLÓGICA
SAMUEL CASTIEL JÚNIOR

- Radiodiagnóstico em geral
- Ultrassonografia em ginecologia
- Obstetrícia, e
- Medicina interna

Rua Paulo Leal, 143 - Centro - Fone: (069) 221-5545
Porto Velho - Rondônia

Em debate a saúde ocular

A Secretaria de Saúde de São Paulo está promovendo o Seminário Latino-Americano em Programas de Saúde Ocular que ocorrerá no dia 4 de agosto e terminará no dia 22. O encontro, que tem o patrocínio da Organização Panamericana de Saúde, reunirá representantes dos países latino-americanos que executam políticas de atendimento à Saúde Ocular na Rede Pública.

SC: Aids faz outra vítima

Mais uma pessoa morre em Santa Catarina, vítima da Aids. O Departamento de Saúde Pública informou que o paciente, de 39 anos, era de Jaraguá do Sul, em Florianópolis. Até agora, três pessoas já morreram no Estado, em consequência da doença.

Associado, atualizar sua mensalidade na AMR é uma das formas mais convincentes para o engrandecimento da classe.

Vamos juntos mudar Rondônia

PARA DEPUTADO ESTADUAL
VICTOR SADECK

Nº 11.230

PFL
PDS
PDC